

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PSICOLOGIA E SAÚDE**



**Letícia Paulino Pereira**

**Reverberações Familiares no  
Ajustamento Emocional Infantil – A  
Perspectiva de Pais e Filhos**

**Universidade Federal de Ciências da Saúde  
de Porto Alegre**

Porto Alegre

2018

**Letícia Paulino Pereira**

# **Reverberações Familiares no Ajustamento Emocional Infantil – A Perspectiva de Pais e Filhos**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciana Suárez Grzybowski

Porto Alegre

2018

**Reverberações Familiares no Ajustamento Emocional Infantil – A Perspectiva de Pais e Filhos**

**BANCA AVALIADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Daniela Centenaro Levandowski

Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira

Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde  
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Paola Vargas Barbosa

Departamento de Psicologia  
Faculdade Cesuca - Inedi

Porto Alegre

2018

## **AGRADECIMENTO**

Gratidão é tudo o que eu sinto neste momento. Agradeço imensamente a todos que de algum modo colaboram para que eu chegasse até aqui.

Aos meus mestres, orientadores e supervisores, pessoas que despertaram em mim, ao longo de minha formação profissional, o gosto pelo conhecimento, pela pesquisa e pelo fortalecimento da psicologia como ciência e profissão.

À minha família e amigos, por todo o apoio e pela compreensão da minha ausência, principalmente nestes últimos meses.

Ao grupo do NESF, pela acolhida e parceria estabelecida ao longo destes dois anos, em especial à minha orientadora Luciana Grzybowski, à bolsista Bruna Zannata e à voluntária Camila Selau.

À psicóloga Kátia Darmas, por abrir as portas de sua clínica para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Às famílias participantes, pela confiança e pela disponibilidade em realizar todas as etapas deste estudo.

Aos meus colegas de trabalho e gestores, pelo apoio e flexibilidade, garantindo que eu conseguisse realizar as disciplinas e cumprir com muitas das tarefas do mestrado.

Conciliar um mestrado acadêmico, com todas as atribuições do dia a dia e em meio a uma jornada de trabalho intensa, não é algo fácil de realizar. Tenho a certeza de que a conclusão desta árdua e encantadora etapa somente foi possível com o auxílio de todos vocês.

Muito obrigada!

*“A história de um indivíduo não começa com seu nascimento, mas no imaginário daqueles que o aguardam”.*

*Lea Salles*

## RESUMO

A literatura é consistente em demonstrar as relações entre o subsistema parental, coparental e conjugal e suas possíveis repercussões no desenvolvimento de sintomatologia e dificuldades no ajustamento emocional infantil. Neste sentido, conhecer a dinâmica das relações familiares e o funcionamento de seus subsistemas traz colaborações importantes para o entendimento dos problemas de ajustamento na infância, pois subsidia uma compreensão ampliada e integrativa desta complexa relação. Desta forma, a presente dissertação objetiva, através da construção articulada em seus dois artigos, revisar estudos desenvolvidos nos últimos dez anos, acerca da reverberação parental nos problemas de ajustamento emocional de crianças em idade escolar. Em paralelo, objetiva-se, através de um estudo empírico de casos múltiplos, verificar as implicações do subsistema parental, aliado aos subsistemas conjugal e coparental, sob os problemas de ajustamento emocional infantil nesta etapa da vida. Os estudos evidenciam que os estilos, condutas e habilidades parentais se relacionam fortemente com o ajustamento infantil, constatando que as práticas parentais positivas tem potencial facilitador para o desenvolvimento e ajustamento infantil. Por outro lado, práticas parentais negativas, em especial, o monitoramento ineficaz e o uso de práticas parentais punitivas, são associadas com baixo rendimento acadêmico e problemas de comportamento internalizante e externalizante nas crianças. Do mesmo modo, os achados do estudo empírico realizado também encontraram evidências desta relação, corroborando que os problemas de ajustamento infantil estão relacionados com características conjugais, estratégias parentais e coparentais praticadas pelos progenitores, aliadas a questões do contexto socioeconômico, rede de apoio, tempo dos pais com os filhos, características de personalidade e temperamento de pais e filhos. Ressalta-se a necessidade de investimento em estudos sobre a temática no cenário latino americano, bem como o fomento das discussões sobre as relações familiares no âmbito da saúde e das políticas públicas, visando a prevenção do adoecimento infantil e de suas repercussões e prejuízos ao longo da vida.

Palavras-chave: Relações familiares; parentalidade; coparentalidade; conjugalidade; ajustamento emocional; idade escolar

## ABSTRACT

The literature is consistent to show the relationships between the parental and conjugal subsystem in the development of symptomatology and difficulties in children's emotional adjustment. Therefore, knowing the dynamics of family relationships and the functioning of their subsystems brings important collaborations to the understanding of the problems of adjustment in childhood, since it subsidizes an expanded and integrative understanding of this complex relation. In this way, the present dissertation aims, through the articulated construction in its two articles, to review studies developed in the last ten years about parental reverberation in the problems of emotional adjustment of school age children. In parallel, it is aimed, through an empirical study of multiple cases, to verify the implications of the parental subsystem, allied to the conjugal and co-parenting subsystems, under the problems of infant emotional adjustment at this stage of life. Studies show that parenting styles, behaviors and abilities are strongly related to child adjustment, noting that positive parenting practices have the potential to facilitate child development and adjustment. On the other hand, negative parenting practices, especially ineffective monitoring and the use of punitive parenting practices, are associated with low academic achievement and internalizing and externalizing behavioral problems in children. Likewise, the findings of the empirical study also found evidence of this relationship, corroborating that child adjustment problems are related to marital characteristics, parenting and coparenting strategies practiced by the parents, allied to issues of socioeconomic context, support network, parents with children, personality characteristics and temperament of parents and children. It is necessary to invest in studies on the subject in the Latin American scenario, as well as the promotion of discussions on family relations in health and public policies, with a view to preventing child illness and its repercussions and losses over the of life.

Key words: Family relationships; parenting; co-parenting; conjugality; emotional adjustment; school age

**LISTA DE FIGURAS**

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos ..... | 28 |
|--|----|

**LISTA DE TABELAS**

|  |    |
|--|----|
| Tabela 1 – Características dos estudos (artigo 1)..... | 29 |
| Tabela 2 – Instrumentos utilizados (artigo 1).....     | 31 |

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|      |   |
|------|---|
| APQ  | Alabama Parenting Questionnaire                 |
| CBCL | Child Behavior Checklist                        |
| ECC  | Escala de Conflito Conjugal                     |
| ETPC | Escala de Traços de Personalidade para Crianças |
| FAT  | Family Aperception Test                         |
| QC   | Questionário de coparentalidade                 |

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 12  |
| <b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO</b> .....  | 13  |
| <b>3 OBJETIVO GERAL</b> .....  | 16  |
| <b>3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....   | 16  |
| <b>4 REFERÊNCIAS</b> .....   | 17  |
| <b>5 ARTIGO 1:</b> Parentalidade e Ajustamento Infantil: revisão sistemática.....  | 21  |
| <b>6 ARTIGO 2:</b> Implicações Parentais, Coparentais e Conjugais no Ajustamento Emocional Infantil: estudo de casos múltiplos ..... | 51  |
| <b>7 CONCLUSÃO GERAL</b> .....   | 91  |
| <b>ANEXOS</b> .....  | 94  |
| ANEXO A - Parecer de aprovação do CEP/UFCSPA.....  | 94  |
| ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE .....  | 97  |
| ANEXO C – Termo de Assentimento .....  | 99  |
| ANEXO D – Normas de formatação do periódico (Psychologica) .....   | 100 |
| ANEXO E – Comprovante de submissão artigo 1 para o periódico (Psychologica)...   | 103 |
| ANEXO F – Normas de formatação do periódico (Psicologia: Ciência e Profissão) ..   | 104 |
| ANEXO G – Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC) .....   | 107 |
| ANEXO H – Protocolo de Categorização de Respostas – FAT .....  | 110 |
| ANEXO I – Escala de Conflito Conjugal .....  | 111 |
| ANEXO J – Questionário de Coparentalidade .....  | 112 |
| ANEXO K – Alabama Parenting Questionnaire .....  | 113 |
| ANEXO L – Roteiro de Entrevista Semi-estruturada Familiar .....  | 119 |
| ANEXO M – Questionário de Dados Sócio-demográficos da Família.....   | 120 |

## 1 INTRODUÇÃO

A presente dissertação é fruto do projeto de pesquisa desenvolvido pela psicóloga Letícia Paulino Pereira para fins de conclusão do mestrado acadêmico, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O projeto foi executado ao longo de dois anos, em parceria com o Núcleo de Estudos em Saúde da Família (NESF), coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dra. Luciana Suárez Grzybowski, orientadora deste estudo, vinculado à linha de pesquisa “Parentalidade, Saúde e Desenvolvimento Humano”. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo que está sendo desenvolvido pelo grupo, envolvendo a avaliação quantitativa das relações familiares de crianças com problemas de ajustamento emocional.

O interesse pelo campo de estudo surge do compartilhamento de idéias e interesse de investigação das autoras. A partir da prática clínica em psicoterapia de crianças e famílias, emergem a necessidade de maior investigação acerca das variáveis individuais e familiares envolvidas nos problemas de ajustamento emocional apresentados pelas crianças, dada a relevância destas variáveis para a formação dos sintomas psicológicos. Espera-se, a partir do conhecimento gerado, contribuir para a construção do conhecimento científico e subsidiar psicólogos e demais profissionais de saúde, que atuam junto às crianças e famílias, no desenvolvimento de suas práticas, sejam elas preventivas ou curativas, visando o desenvolvimento infantil mais saudável.

Apresentamos a seguir a contextualização do tema, contemplando os principais conceitos que embasam esta dissertação e a produção de dois artigos oriundos desta. Propõe-se, a partir dos artigos, conhecer quais características individuais da criança, articuladas com os aspectos conjugais, parentais e coparentais dos progenitores, se relacionam à produção do ajustamento emocional infantil. Objetiva-se, ainda, encontrar respostas para os seguintes questionamentos: quais as características das relações que se estabelecem na dinâmica familiar e como se associam aos problemas emocionais infantis? Qual a percepção das crianças sobre as relações estabelecidas em família e a repercussão das mesmas sobre elas? Como as características do temperamento e personalidade da criança repercutem no ambiente familiar e qual a resposta parental às suas demandas?

Deste modo, a proposta da presente dissertação é apresentar, em seu primeiro artigo, uma revisão sistemática da literatura acerca da parentalidade e suas implicações nos problemas de ajustamento na infância. Na sequência, apresenta-se um artigo empírico, a partir de um estudo de casos múltiplos, acerca das implicações parentais, coparentais e conjugais no ajustamento emocional infantil.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA**

A infância é um período marcado por intensas modificações e pela aquisição de habilidades motoras, sociais, cognitivas e emocionais, as quais irão repercutir no desenvolvimento e na formação da personalidade do indivíduo (PAPALIA & OLDS, 2000; SIFUENTES, et al, 2007). Através dos estímulos e vivências durante esta fase é que a criança tem suas primeiras experiências de aprendizagem, introjeção de valores e possibilidade de começar a construir uma visão acerca de si e dos outros (SILVA, et al 2008).

Neste sentido, os estudos com famílias ganham especial relevância, uma vez que é através das experiências iniciais em família que a criança deverá encontrar as condições mínimas para o seu desenvolvimento, inter-relacionado em um contexto multifacetado, abarcando diferentes variáveis e atores envolvidos (BRONFENBRENNER, & MORRIS, 1998). Em especial, o papel desempenhado pelos pais, mediado por características individuais de temperamento, práticas parentais e aspectos conjugais, influenciará de sobremaneira o ajustamento emocional infantil (KIFF, LENGUA & ZALEWSKI, 2011; ONG et al, 2017; HAN & LEE, 2018).

### **2.1 AJUSTAMENTO INFANTIL**

Ao longo do desenvolvimento infantil problemas emocionais e comportamentais transitórios poderão surgir, atravessados por aspectos contextuais e tendências de temperamento da própria criança. Estes se manifestam por déficits ou excessos no padrão comportamental, sintomas e condutas “desajustadas” ao padrão esperado, repercutindo no meio social e no bom convívio com os outros (BORSA, SOUZA & BANDEIRA, 2011; VINOCUR & PEREIRA, 2011; THIENGO, CAVALCANTE, & LOVISI, 2014).

O termo “ajustamento” abarca o processo de regulação emocional de um indivíduo, contempla um conjunto de sintomas e manifestações comportamentais, subdivididas em duas categorias: comportamentos internalizantes e externalizantes. Os comportamentos internalizantes apresentam-se em uma gama de sintomas como a baixa autoestima, ansiedade e queixas somáticas e sintomatologia depressiva por exemplo, enquanto os comportamentos externalizantes, incluem conduta opositora, dificuldades de atenção, agressividade e agitação (ACHENBACH & EDELBROCK, 1979; CREPALDI, CORREIA & MARTURANO, 2017).

Além dos determinantes familiares e contextuais implicados neste processo, tendências inatas do temperamento ou traços de personalidade da criança poderão influenciar a preponderância de comportamentos internalizantes ou externalizantes manifestados. Para EYSENCK (1995), a personalidade possui função organizadora e integradora do ser humano e pode ser observada com base nas condutas, tendências ou modos de se comportar próprios, expressa por meio de traços relativamente estáveis na forma de pensar, sentir e atuar com as pessoas. Os tipos de personalidade são determinados pela interação entre duas dimensões principais, através de um contínuo, que vai da extroversão à introversão e do neuroticismo à estabilidade

Deste modo, é possível inferir que determinados problemas de ajustamento infantis podem ser originados por características da própria criança. Estas tendências/traços de personalidade, por exemplo, podem também influenciar o núcleo familiar, retroalimentando o comportamento dos demais e fomentando condutas negativas nos pais (SAMEROFF & MACKENZIE, 2003).

## 2.2 PARENTALIDADE, COPARENTALIDADE E CONJUGALIDADE

A literatura destaca que as características dos subsistemas conjugal, parental e coparental se relacionam fortemente com o ajustamento emocional da prole (FEINBERG, 2003; GRZYBOWSKI & WAGNER, 2010; LAMELA, FIGUEIREDO, & BASTOS, 2010). As crianças tendem a adotar padrões de interação social e comportamentos vivenciados no contexto familiar, manifestando, por exemplo, traços agressivos, quando expostas a um ambiente familiar de interações agressivas (SISTO, 2007; BARTHOLOMEU, 2005).

A parentalidade é entendida aqui como função exercida pelos progenitores em prol do desenvolvimento dos filhos. É o genuíno ato de cuidar, o qual envolve suporte emocional, práticas de supervisão e disciplina (AMATO, 1990; WALLER et al., 2015; BHIDE et al., 2016). A literatura é robusta em demonstrar que estilos, condutas e habilidades parentais positivas, tais como disponibilidade afetiva, comunicação eficaz e disciplina assertiva se relacionam positivamente com o ajustamento infantil, ao contrário, práticas parentais ineficazes estão negativamente relacionadas com problemas internalizantes e externalizantes nos filhos (PEREIRA, ZANATTA, SELAU & GRZYBOWSKI, 2018).

Inicialmente entendida como uma função parental, a coparentalidade tem se mostrado um elemento crucial, de característica independente, nos estudos mais recentes sobre família (COSTA, MACHADO, SCHNEIDER & MOSMANN, 2017; MOSMANN et al, 2017). O termo coparentalidade designa a habilidade dos pais ou adultos responsáveis pela criança em compartilhar as tarefas parentais, ensinamentos e experiências que vão além dos cuidados diários. Aplica-se a qualquer configuração de família e requer flexibilidade dos adultos cuidadores, uma vez que envolve apoio mútuo e habilidade em negociar tarefas e responsabilidades do cuidar. (MARGOLIN, GORDIS & JOHN, 2001; COSTA, MACHADO, SCHNEIDER & MOSMANN, 2017).

No que concerne às relações conjugais, a literatura destaca a influência da relação do casal no desenvolvimento saudável dos filhos. EREL & BURMAN (1995), ao referirem-se aos aspectos inerentes à conjugalidade, tais como os níveis de satisfação conjugal e/ou conflitos do casal, denominaram de efeito *spillover* o fenômeno de transbordamento e reverberação destes aspectos sobre a parentalidade e a coparentalidade e vice-versa (MOSMANN, ZORDAN, & WAGNER, 2011; HAMEISTER, BARBOSA & WAGNER, 2015).

O casal em conflito tende a apresentar dificuldades para identificar, e, conseqüentemente, modificar atitudes que possam estar reverberando negativamente no sistema familiar e impactando nos filhos. Por outro lado, o sentimento de proteção e segurança emocional dentro do núcleo familiar tem papel primordial no modo com os filhos vivenciam a família e lidam com o conflito conjugal dos pais, influenciando seu ajustamento psicológico (MOSMANN et al, 2011; HAMEISTER et al, 2015).

Dada à natureza complexa e multifatorial do fenômeno, evidencia a necessidade de ampliar a compreensão acerca das reverberações familiares sob o ajustamento

emocional infantil, contemplando a percepção da criança sobre estes processos, uma vez que a família é um sistema integrado, dinâmico e retroalimentado pelas características do ambiente e de todos os seus membros.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Conhecer as características individuais infantis (comportamento e traços de personalidade), as características parentais (parentalidade, coparentalidade e conjugalidade), aspectos contextuais da família e suas relações com os problemas de ajustamento emocional na infância.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Identificar as características da conjugalidade, da parentalidade e da coparentalidade dos pais.

- Avaliar a percepção das crianças acerca de si e da conjugalidade, da parentalidade e da coparentalidade de seus pais.

- Compreender as relações entre os problemas de ajustamento emocional, traços de personalidade das crianças, características parentais e contextuais da família.

#### 4 REFERÊNCIAS

ACHENBACH, Thomas M & EDELBROCK, Craig S. Manual for the Child Behavior Checklist and revised child behavior profile. Burlington: **University Associates in Psychiatry**. 1979.

AMATO, Paul. (1990). Dimensions of the family environment as perceived by children: A multidimensional scaling study. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 613-620.

BARTHOLOMEU, Daniel. Traços de personalidade e características emocionais de crianças. **Psic: revista da Vetor Editora**, São Paulo , v. 6, n. 2, p. 11-21, dez. 2005 .

BHIDE, Sampada; SCIBERRAS, Emma; ANDERSON, Vicki; HAZELL, Philip & NICHOLSON, Jan. M. Association Between Parenting Style and Socio-Emotional and Academic Functioning in Children With and Without ADHD: A Community-Based Study. **Journal of Attention Disorders**, Melbourne, V.1, Jul. 2016.

BORSA, Juliane Callegaro; SOUZA, Daiane Silva de; BANDEIRA, Denise Ruschel. Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. **Psicologia Teoria e prática**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 15-29, ago. 2011.

BRONFENBRENNER, Urie; MORRIS, Pamela. A. (1998). The ecology of developmental process. In: DAMON; LERNER, R. M. (Orgs.), *Handbook of child psychology. Theoretical models of human development*, 993-1028. New York: Wiley.

CREPALDI, Erica Taciana dos Santos; CORREIA-ZANINI, Marta Regina Gonçalves; MARTURANO, Edna Maria. No limiar do ensino fundamental: estresse, competência e ajustamento em alunos do 1º ano. **Temas em Psicologia**. Ribeirão Preto, v. 25, n. 2, p. 503-515, jun. 2017.

EREL, Osnat.; BURMAN, Bonnie. Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. **Psychological Bulletin**, v. 118, n 1, p. 108-132, 1995.

EYSENCK, Hans J. (1995). Un modelo de personalidad: rasgos generales. In AVIA, Maria Dolores.; BERNARDOS, Maria Luisa Sanchez (Orgs.), **Personalidad: aspectos cognitivos y sociales**, pp. 221-234. Madrid: Ediciones Pirámide S. A.

FEINBERG, MARK. The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. **Parenting**, v. 3, p. 85-131, 2003.

GRZYBOWSKI, Luciana Suárez; WAGNER, Adriana. Casa do pai, casa da mãe: a coparentalidade após o divórcio. **Psic.: Teoria e Pesquisa.**, Brasília , v. 26, n. 1, p. 77-87, Mar. 2010

HAMEISTER, Bianca da Rocha; BARBOSA, Paola Vargas; WAGNER, Adriana. Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito spillover. **Arquivos Brasileiros de Psicologia.**, Rio de Janeiro , v. 67, n. 2, p. 140-155, 2015 .

HAN, JEONG WON; LEE, HANNA. Effects of Parenting Stress and Controlling Parenting Attitudes on Problem Behaviors of Preschool Children: Latent Growth Model Analysis. *Journal Korean Academic Nurse. Korea*, V. 48, n. 1, p.109-121. Feb. 2018.

KIFF, CARA J; LENGUA, LILIANA J; Zalewski MAUREEN. Nature and nurturing: parenting in the context of child temperament. **Clinical Child and Family Psychology Review**. V. 14, n. 3, p. 251–301. Sep. 2011.

LAMELA, Diogo; FIGUEIREDO, Bárbara; BASTOS, Alice. Perfis de vinculação, coparentalidade e ajustamento familiar em pais recém-divorciados: diferenças no ajustamento psicológico. **Psicologia: Reflexão e Crítica.**, Porto Alegre , v. 26, n. 1, p. 19-28, 2013 .

MOSMANN, Clarice Pereira.; ZORDAN, Eliana. Piccoli.; WAGNER, Adriana. A qualidade conjugal como fator de proteção do ambiente familiar. In Wagner, Adriana (Org.), **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011. P. 58-71.

MOSMANN, Clarisse Pereira et al . Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. **Estudos em Psicologia**. Campinas, v. 34, n. 4, p. 487-498, 2017.

MOSMANN, Clarice Pereira; COSTA, Crístofer Batista da; SILVA, Allana Gessiele Mello da, & LUZ, Susana Konig. Filhos com Sintomas Psicológicos Clínicos: Papel Discriminante da Conjugalidade, Coparentalidade e Parentalidade. **Temas em Psicologia**, v. 26, n. 1, p. 429-442. Mar. 2018.

ONG, MIN YEE et al. The Influence of Perceived Parenting Styles on Socio-Emotional Development from Pre-Puberty into Puberty. **European Child & Adolescent Psychiatry**. V. 27, n.1, p. 37–46, jun. 2017.

PAPALIA, Diane.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PEREIRA, Letícia Paulino; ZANATTA, Bruna; SELAU, Camila & GRZYBOWSKI, Luciana Suárez. Parentalidade e Ajustamento Infantil: revisão sistemática. **Revista Psychologica**. No prelo. Coimbra.

SAMEROFF, Arnold.; MACKENZIE, Michael. Research strategies for capturing transactional models of development: The limits of the possible. **Development and Psychopathology**, v. 15, n 3, p. 613-640. 2003.

SIFUENTES, Thirza Reis.; DESSEN.; Maria Auxiliadora.; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de. Desenvolvimento Humano: Desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n 4, p. 386-386. 2007.

SILVA, Nancy Capretz Batista da et al . Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. **Temas em Psicologia**., Ribeirão Preto , v. 16, n. 2, p. 215-229, 2008

SISTO, F. F. **Escala de Traços de Personalidade para Crianças**. 1 ed. São Paulo: Vetor. 2004.

VINOCUR, Evelyn; Pereira, Heloisa Viscaíno. Avaliação dos transtornos de comportamento na infância. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto - UERJ**, Rio de Janeiro, V.10, n. 2, p. 20-34. 2011.

THIENGO, Daianna Lima; CAVALCANTE, Maria Tavares; LOVISI, Giovanni Marcos. Prevalência de transtornos mentais entre crianças e adolescentes e fatores associados: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, v. 63, n. 4, p. 360-372, 2014.

WALLER, Rebecca; GARDNER, Frances; DISHION, Thomas; SITNICK, Stephanie L.; Shaw, Daniel S.; WINTER, Charlotte E. & Wilson, Melvin. Early Parental Positive Behavior Support and Childhood Adjustment: Addressing Enduring Questions with New Methods. **Social Development**. Oxford, England, V.24, n 2, p. 304–322. 2015.

**5 ARTIGO 1**

**PARENTALIDADE E AJUSTAMENTO INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA**

(Submetido para análise ao periódico PSYCHOLOGICA, revista vinculada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Portugal).

(Qualis B1- Psicologia)

## **Parentalidade e Ajustamento Infantil: revisão sistemática**

Letícia Paulino Pereira; Bruna Zanatta; Camila Selau Pereira; Luciana Suárez

Grzybowski

### **Resumo**

As repercussões das relações familiares sob o desenvolvimento infantil vêm ganhando espaço significativo na literatura nas últimas décadas. Neste contexto, a parentalidade tem especial relevância, favorecendo o ajustamento psicológico infantil ou o desenvolvimento de sintomas externalizantes e internalizantes nos filhos. Este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão sistemática da literatura, acerca do efeito moderador da parentalidade sob o ajustamento psicológico infantil. Foram avaliados artigos desenvolvidos entre 2007 e 2017, em inglês e português, nas bases *Bireme*, *Scopus*, *Pubmed* e *Cochrane*, utilizando os descritores: *Parenting AND children ajustment AND/OR school age*, sendo incluídos estudos com crianças de 6 a 10 anos, faixa etária compatível com os anos escolares iniciais. Foram elegíveis 36 artigos, os quais se descrevem por ano de publicação, origem e delineamento metodológico, seus informantes e os principais instrumentos utilizados para a avaliação da parentalidade e do ajustamento infantil. Destaca-se um grande número de estudos contemplando programas de intervenção na parentalidade como base das pesquisas e a crescente inclusão da criança como respondente. Urge a necessidade de ampliar as investigações sobre a temática no cenário latino americano, colaborando para o desenvolvimento saudável destas populações.

### **Palavras-chave**

Relações familiares, parentalidade, ajustamento infantil, idade escolar

## **Parenting and child adjustment: systematic review**

### **Abstract**

The repercussions on family relationships and child development have been growing up in literature in the last decades. In this context, the parenting has special relevance, improving psychological adjustment or the development of externalizing and internalizing symptoms in children. This article aims to present a systematic literature review about the moderating effect between parenting and child psychological adjustment. Were selected articles between 2007 and 2017, in English and Portuguese, in the databases Bireme, Scopus, Pubmed and Cochrane, using the descriptors: Parenting AND children adjusting AND / OR school age, being included studies about children between 6 to 10 years old, compatible with the initial school years. Thirty-six articles were eligible, which are described by publication year, origin and methodological outline, their informants and the main instruments used for assessing parenting and child adjustment. We highlight a large number of studies contemplating intervention programs in parenting as the basis of research and the increasing inclusion of children as respondents. There is a need to broaden the research on the subject in the Latin American scenario, contributing to the healthy development of these populations.

### **Key-words**

Family relationships, parenting, child adjustment, school age

## Referências

Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for the 1991 CBCL/4-18, YSR, and TRF profiles*. Vermont: United States of America: University of Vermont.

Arnold, D. S., O'leary, S. G., Wolff, L. S., & Acker, M. M. (1993). The Parenting Scale: a measure of dysfunctional parenting in discipline situations. *Psychological assessment*, 5(2), 137 -144. doi: [10.1037/1040-3590.5.2.137](https://doi.org/10.1037/1040-3590.5.2.137)

Amato, P. (1990). Dimensions of the family environment as perceived by children: A multidimensional scaling study. *Journal of Marriage and the Family*, 52, 613-620. doi:[10.2307/352928](https://doi.org/10.2307/352928)

Bandura, A. (1976). Modeling theory. *Learning: Systems, Models and Theories*, 2, 391-409.

Baker, S., & Sanders, M. R. (2017). Predictors of Program Use and Child and Parent Outcomes of A Brief Online Parenting Intervention. *Child Psychiatry & Human Development*, 48(5), 807-817. doi:[10.1007/s10578-016-0706-8](https://doi.org/10.1007/s10578-016-0706-8)

Baumrind, D., Larzelere, R. E., & Owens, E. B. (2010). Effects of preschool parents' power assertive patterns and practices on adolescent development. *Parenting: Science and Practice*, 10(3), 157-201. doi:[10.1080/15295190903290790](https://doi.org/10.1080/15295190903290790)

Belsky, J. (1984). The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*, 55(1), 83-96. doi:[10.2307/1129836](https://doi.org/10.2307/1129836)

Bhide, S., Sciberras, E., Anderson, V., Hazell, P., Nicholson, J. M. (2016). Association Between Parenting Style and Socio-Emotional and Academic Functioning

in Children With and Without ADHD: A Community-Based Study. *Journal of Attention Disorders*, 1-12. [doi:10.1177/1087054716661420](https://doi.org/10.1177/1087054716661420)

Bornstein, M. H., Putnick, D. L., Lansford, J. E., Al-Hassan, S. M., Bacchini, D., Bombi, A. S., Chang, L., Deater-Deckard, K., Di Giunta, L., Dodge, K., Malone, P.S., Oburu, P., Pastorelli, C., Skinner, A. T., Sorbring, E., Steinberg, L., Tapanya, S., Tirado, L. M., Zelli, A., Alampay, L.P. (2017). Mixed blessings': parental religiousness, parenting, and child adjustment in global perspective. *The Journal Child Psychology and Psychiatry*, 58(8), 880-892. [doi:10.1111/jcpp.12705](https://doi.org/10.1111/jcpp.12705)

Borsa, J. C., Souza, D. S., & Bandeira, D. R. (2011). Prevalência dos problemas de comportamento em uma amostra de crianças do Rio Grande do Sul. *Psicologia: Teoria e Prática*, 13 (2), 15-29. Recuperado de <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2821/2975>

Bronfenbrenner, U. (1996). A ecologia do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas.

Bullard, L., Wachlarowicz, M., DeLeeuw, J., Snyder, J., Low, S., Forgatch, M., & DeGarmo, D. (2010). Effects of the Oregon model of Parent Management Training (PMTO) on marital adjustment in new stepfamilies: A randomized trial. *Journal of Family Psychology*, 24(4), 485. doi:[10.1037/a0020267](https://doi.org/10.1037/a0020267)

Calkins, S. D., & Keane, S. P. (2009). Developmental origins of early antisocial behavior. *Development and psychopathology*, 21(4), 1095-1109. [doi:10.1017/2FS095457940999006X](https://doi.org/10.1017/2FS095457940999006X)

Campbell, S. B., Spieker, S., Vandergrift, N., Belsky, J., Burchinal, M., & the NICHD Early Child Care Research Network. (2010). Predictors and Sequelae of Trajectories of Physical Aggression in School-Age Boys and Girls. *Development and Psychopathology*, 22(1), 133-150. [doi:10.1017/S0954579409990319](https://doi.org/10.1017/S0954579409990319)

Campezatto, P. V. M., Nunes, M. L. T. (2007). Caracterização da clientela das clínicas-escola de cursos de Psicologia da região metropolitana de Porto Alegre. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20 (3), 376-388. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652015000200004&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652015000200004&lng=pt&tlng=pt).

Carr, A. (2012). *Family therapy: Concepts, process and practice*. United States: John Wiley & Sons.

Checa, P., & Abundis-Gutierrez, A. (2017). Parenting and Temperament Influence on School Success in 9–13 Year Olds. *Frontiers in Psychology*, 8, 543. [doi:10.3389/fpsyg.2017.00543](https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.00543)

Connolly, I., & O'Moore, M. (2003). Personality and family relations of children who bully. *Personality and individual differences*, 35(3), 559-567. [doi:10.1016/S0191-8869\(02\)00218-0](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(02)00218-0)

Duman, S., & Margolin, G. (2007). Parents' aggressive influences and children's aggressive problem solutions with peers. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 36, 42-55. [doi:10.1207/2Fs15374424jccp3601\\_5](https://doi.org/10.1207/2Fs15374424jccp3601_5)

Duncan, B. L., Miller, S. D., & Hubble, M. (1996). *Handbook of solution-focused brief therapy*. San Francisco, CA: Jossey-Bass Publishers.

Eisenberg, N., Fabes, F. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. (1999). Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning. *Child Development, 70*(21), 513-534. Recuperado de <http://www.jstor.org/stable/1132104>

Eisenberg, N. E., Damon, W. E., & Lerner, R. M. (2006). *Handbook of child psychology: Social, emotional, and personality development, Vol. 3*. United States: John Wiley & Sons.

Eyberg, S., Boggs, S. R., & Reynolds, L. A. (1980). *Eyberg child behavior inventory*. Portland, OR: University of Oregon Health Sciences Center.

Feinberg, M. E., Jones, D. E., Roettger, M. E., Solmeyer, A., & Hostetler, M. L. (2014). Long-term follow-up of a randomized trial of family foundations: Effects on children's emotional, behavioral, and school adjustment. *Journal of Family Psychology, 28*(6), 821-831. [doi:10.1037/fam0000037](https://doi.org/10.1037/fam0000037)

Fite, P. J., Greening, L., & Stoppelbein, L. (2008). Relation between parenting stress and psychopathic traits among children. *Behavioral Sciences & the law, 26*(2), 239-248. [doi:10.1002/bsl.803](https://doi.org/10.1002/bsl.803)

Fossum, S., Mørch, W. T., Handegård, B. H., & Drugli, M. B. (2007). Childhood disruptive behaviors and family functioning in clinically referred children: Are girls different from boys? *Scandinavian Journal of Psychology, 48*(5), 375-382. [doi:10.1111/j.1467-9450.2007.00617.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-9450.2007.00617.x)

Gau, S. F. (2007). Parental and Family Factors for Attention-deficit Hyperactivity Disorder in Taiwanese Children. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, 41(8), 688-696. [doi:10.1080/00048670701449187](https://doi.org/10.1080/00048670701449187)

Georgiou, S. N. (2008). Bullying and victimization at school: The role of mothers. *British Journal of Educational Psychology*, 78(1), 109-125. [doi:10.1348/000709907X204363](https://doi.org/10.1348/000709907X204363)

Haskett, M. E., Willoughby, M. (2007). Paths to child social adjustment: parenting quality and children's processing of social information. *Child: Care, Health and Development*, 33(1), 67-77. [doi:10.1111/j.1365-2214.2006.00627.x](https://doi.org/10.1111/j.1365-2214.2006.00627.x)

Houzel, D. (2004). *As implicações da parentalidade*. In: Solis-Ponton, L. (Org.). *Ser pai, ser mãe. Parentalidade: um desafio para o terceiro milênio*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Jones, D. J., Forehand, R., Rakow, A., Colletti, C. J., McKee, L., & Zalot, A. (2008). The specificity of maternal parenting behavior and child adjustment difficulties: A study of inner-city African American families. *Journal of Family Psychology*, 22(2), 181. [doi:10.1037/0893-3200.22.2.181](https://doi.org/10.1037/0893-3200.22.2.181)

Kawabata, Y., Tseng, W. L., & Gau, S. S. F. (2012). Symptoms of attention-deficit/hyperactivity disorder and social and school adjustment: the moderating roles of age and parenting. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 40(2), 177-188. [doi:10.1007/s10802-011-9556-9](https://doi.org/10.1007/s10802-011-9556-9)

Kochanska, G., Aksan, N., & Joy, M.E. (2007). Children's fearfulness as a moderator of parenting in early socialization: Two longitudinal studies. *Developmental Psychology*, 43, 222–237. [doi:10.1037/0012-1649.43.1.222](https://doi.org/10.1037/0012-1649.43.1.222)

Kochanska, G., Kim, S., Boldt, L. J., & Yoon, J. E. (2013). Children's callous-unemotional traits moderate links between their positive relationships with parents at preschool age and externalizing behavior problems at early school age. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 54(11), 1251-1260. [doi:10.1111/j.1469-7610.2013.02804.x](https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2013.02804.x)

Loeber, R., & Dishion, T. (1983). Early predictors of male delinquency: a review. *Psychological bulletin*, 94(1), 68. [doi:10.1037/0033-2909.94.1.68](https://doi.org/10.1037/0033-2909.94.1.68)

Lohan, A., Mitchell, A. E., Filus, A., Sofronoff, K., Morawska, A. (2016). Positive parenting for healthy living (Triple P) for parents of children with type 1 diabetes: protocol of a randomised controlled trial. *BMC Pediatrics*, 16, 158. [doi:10.1186/s12887-016-0697-4](https://doi.org/10.1186/s12887-016-0697-4)

Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D.G., The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6 (7), e1000097. [doi:10.1371/journal.pmed1000097](https://doi.org/10.1371/journal.pmed1000097)

Morawska, A., & Sanders, M. (2009). An evaluation of a behavioural parenting intervention for parents of gifted children. *Behaviour Research and Therapy*, 47(6), 463-470. [doi:10.1016/j.brat.2009.02.008](https://doi.org/10.1016/j.brat.2009.02.008)

Morawska, A., Tometzki, H., & Sanders, M. R. (2014). An evaluation of the efficacy of a triple P-positive parenting program podcast series. *Journal of*

*Developmental & Behavioral Pediatrics*, 35(2), 128-137.

[doi:10.1097/DBP.000000000000020](https://doi.org/10.1097/DBP.000000000000020)

Morawska, A., Mitchell, A., Burgess, S., & Fraser, J. (2017). Randomized controlled trial of Triple P for parents of children with asthma or eczema: Effects on parenting and child behavior. *Journal of consulting and clinical psychology*, 85(4), 283.

[doi:10.1037/ccp0000177](https://doi.org/10.1037/ccp0000177)

Narayan, A. J., Herbers, J. E., Plowman, E. J., Gewirtz, A. H., & Masten, A. S. (2012). Expressed emotion in homeless families: A methodological study of the five-minute speech sample. *Journal of Family Psychology*, 26(4), 648-653.

[doi:10.1037/a0028968](https://doi.org/10.1037/a0028968)

Ogden, T., & Hagen, K. A. (2008). Treatment effectiveness of Parent Management Training in Norway: a randomized controlled trial of children with conduct problems. *Journal of consulting and clinical psychology*, 76(4), 607.

[doi:10.1037/0022-006X.76.4.607](https://doi.org/10.1037/0022-006X.76.4.607)

Osa, N., Granero, R., Penelo, E., Domènech, J. M., & Ezpeleta, L. (2014). Psychometric properties of the Alabama parenting questionnaire-preschool revision (APQ-Pr) in 3 year-old Spanish preschoolers. *Journal of Child and Family Studies*, 23(5), 776-784. doi:10.1007/s10826-013-9730-5

Pereira, D. & Alarcão, M. (2010). Avaliação da parentalidade no quadro da proteção à infância. *Temas psicologia*. 18 (2), 499-513. Recuperado de [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2010000200023&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200023&lng=pt).

Porzig-Drummond, R., Stevenson, R. J., & Stevenson, C. (2015). Preliminary evaluation of a self-directed video-based 1-2-3 Magic parenting program: A randomized controlled trial. *Behaviour research and therapy*, *66*, 32-42.

[doi:10.1016/j.brat.2015.01.003](https://doi.org/10.1016/j.brat.2015.01.003)

Putnick, D. L., Bornstein, M. H., Lansford, J. E., Malone, P. S., Pastorelli, C., Skinner, A. T., Sorbring, E., Tapanya, S., Tirado, L. M. U., Zelli, A., Alampay, L. P., Al-Hassan, S. M., Bacchini, D., Bombi, A. S., Chang, L., Deater-Deckard, K., Di Giunta, L., Dodge, K. A., Oburu, P. (2015). Perceived mother and father acceptance-rejection predict four unique aspects of child adjustment across nine countries. *Journal of Child Psychology and Psychiatry, and Allied Disciplines*, *56*(8), 923–932.

[doi:10.1111/jcpp.12366](https://doi.org/10.1111/jcpp.12366)

Reed, A., Snyder, J., Staats, S., Forgatch, M. S., DeGarmo, D. S., Patterson, G. R., Low, S., Sinclair, R., & Schmidt, N. (2013). Duration and mutual entrainment of changes in parenting practices engendered by behavioral parent training targeting recently separated mothers. *Journal of Family Psychology*, *27*(3), 343.

[doi:10.1037/a0032887](https://doi.org/10.1037/a0032887)

Rhoades, K. A. (2008). Children's Responses to Interparental Conflict: A Meta-Analysis of Their Associations With Child Adjustment. *Child Development*, *79*(6), 1942–1956. [doi:10.1111/2Fj.1467-8624.2008.01235.x](https://doi.org/10.1111/2Fj.1467-8624.2008.01235.x)

Rohner R. (1991). *Handbook for the study of parental acceptance and rejection*. Storrs, CT: University of Connecticut.

Sameroff, A. J., & Mackenzie, M. J. (2003). Research strategies for capturing transactional models of development: The limits of the possible. *Development and psychopathology*, *15*(3), 613-640. [doi:10.1017/S0954579403000312](https://doi.org/10.1017/S0954579403000312)

Sanders, M. R., Dittman, C. K., Farruggia, S. P., & Keown, L. J. (2014). A comparison of online versus workbook delivery of a self-help positive parenting program. *The journal of primary prevention*, *35*(3), 125-133. doi:10.1007/s10935-014-0360-5

Schwenck, C., Schneider, W., & Reichert, A. (2016). Universal parent training as a supplement to inpatient psychiatric treatment for children and adolescents. *European child & adolescent psychiatry*, *25*(8), 879-889. [doi:10.1007/s00787-015-0810-5](https://doi.org/10.1007/s00787-015-0810-5)

Sigmarsdóttir, M., Degarmo, D. S., Forgatch, M. S., & Guðmundsdóttir, E. V. (2013). Treatment effectiveness of PMTO for children's behavior problems in Iceland: Assessing parenting practices in a randomized controlled trial. *Scandinavian journal of psychology*, *54*(6), 468-476. [doi:10.1111/2Fsjop.12078](https://doi.org/10.1111/2Fsjop.12078)

Sigmarsdóttir, M., Thorlacius, Ö., Guðmundsdóttir, E. V., & DeGarmo, D. S. (2015). Treatment effectiveness of PMTO for children's behavior problems in Iceland: Child outcomes in a nationwide randomized controlled trial. *Family process*, *54*(3), 498-517. [doi:10.1111/famp.12109](https://doi.org/10.1111/famp.12109)

Silva, N. C. B. D., Nunes, C. C., Betti, M. C. M., & Rios, K. D. S. A. (2008). Variáveis da família e seu impacto sobre o desenvolvimento infantil. *Temas em Psicologia*, *16*(2), 215-229. Recuperado de

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2008000200006&lng=pt).

Silveira, L. M. O. B., & Wagner, A. (2011). A Importância das Relações Parentais Frente aos Problemas de Comportamento na Infância: Convergências Teóricas. *Interação em psicologia (Online)*, 15, 219-228. [doi:10.5380/psiv15i2.11002](https://doi.org/10.5380/psiv15i2.11002)

Sturge-Apple, M. L., Davies, P. T., Winter, M. A., Cummings, E. M., & Schermerhorn, A. (2008). Interparental conflict and children's school adjustment: The explanatory role of children's internal representations of interparental and parent-child relationships. *Developmental Psychology*, 44(6), 1678-1690. [doi:10.1037/a0013857](https://doi.org/10.1037/a0013857)

Sturge-Apple, M. L., Davies, P. T., & Cummings, E. M. (2010). Typologies of family functioning and children's adjustment during the early school years. *Child development*, 81(4), 1320-1335. [doi:10.1111/j.1467-8624.2010.01471.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01471.x)

Suchman, N. E., Rounsaville, B., DeCoste, C., & Luthar, S. (2007). Parental control, parental warmth, and psychosocial adjustment in a sample of substance-abusing mothers and their school-aged and adolescent children. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 32(1), 1-10. [doi:10.1016/j.jsat.2006.07.002](https://doi.org/10.1016/j.jsat.2006.07.002)

Tao, A., Zhou, Q., & Wang, Y. (2010). Parental reactions to children's negative emotions: Prospective relations to Chinese children's psychological adjustment. *Journal of Family Psychology*, 24(2), 135-144. [doi:10.1037/a0018974](https://doi.org/10.1037/a0018974)

Turner, K. M., Richards, M., & Sanders, M. R. (2007). Randomised clinical trial of a group parent education programme for Australian Indigenous families. *Journal of Paediatrics and Child Health*, 43(6), 429-437. [doi:10.1111/j.1440-1754.2007.01053.x](https://doi.org/10.1111/j.1440-1754.2007.01053.x)

Vélez, C. E., Wolchik, S. A., Tein, J. Y., & Sandler, I. (2011). Protecting children from the consequences of divorce: A longitudinal study of the effects of parenting on children's coping processes. *Child development*, 82(1), 244-257.

[doi:10.1111%2Fj.1467-8624.2010.01553.x](https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2010.01553.x)

Waller, R., Gardner, F., Dishion, T., Sitnick, S. L., Shaw, D. S., Winter, C. E., & Wilson, M. (2015). Early Parental Positive Behavior Support and Childhood Adjustment: Addressing Enduring Questions with New Methods. *Social Development (Oxford, England)*, 24(2), 304–322. [doi:10.1111/sode.12103](https://doi.org/10.1111/sode.12103)

Wakschlag, L. S., Tolan, P. H., & Leventhal, B. L. (2010). Research Review: 'Ain't misbehavin': Towards a developmentally - specified nosology for preschool disruptive behavior. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(1), 3-22.

[doi:10.1111/j.1469-7610.2009.02184.x](https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2009.02184.x)

**6 ARTIGO 2**

**IMPLICAÇÕES PARENTAIS, COPARENTAIS E CONJUGAIS NO AJUSTAMENTO  
EMOCIONAL INFANTIL: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS**

(Artigo submetido ao periódico Psicologia: Ciência e Profissão, revista vinculada ao  
Conselho Federal de Psicologia).

(Qualis A2 - Psicologia)

## **Implicações Parentais, Coparentais e Conjugais no Ajustamento Emocional Infantil: Estudo de casos múltiplos**

Letícia Paulino Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestre em Psicologia pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS. Brasil. E-mail: [psico.leticiapaulino@gmail.com](mailto:psico.leticiapaulino@gmail.com)

Luciana Suárez Grzybowski<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. Docente da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre - RS. Brasil. E-mail: [luciana.sgrzybowski@gmail.com](mailto:luciana.sgrzybowski@gmail.com)

### ***Resumo***

O presente artigo objetivou examinar, o modo como as relações parentais, coparentais e conjugais se relacionam com os problemas de ajustamento emocional na infância. Trata-se de um estudo de casos múltiplos, realizado a partir de 3 crianças com problemas de ajustamento emocional e suas famílias. Os participantes foram avaliados por meio de instrumentos e entrevistas sobre o contexto sociodemográfico familiar, funcionamento conjugal, parental e coparental e sintomas emocionais apresentados pelas crianças. Os dados obtidos pelos pais e pelas crianças foram analisados de forma integrativa na compreensão dos casos. Os resultados evidenciaram que os problemas de ajustamento infantil estavam relacionados com características conjugais e com as práticas parentais e coparentais implementadas pelos progenitores, fortemente influenciadas por questões do contexto socioeconômico, rede de apoio, tempo com os filhos, características de personalidade e temperamento de pais e filhos. Ressalta-se a necessidade de investimento na qualificação das relações familiares por meio de ações conjuntas em educação, saúde e comunidade, visando à prevenção do adoecimento emocional infantil e de suas repercussões negativas ao longo da vida.

Palavras-chave: relações familiares; ajustamento infantil; parentalidade; coparentalidade; conjugalidade.

## **Parenting, Co-parenting, and Conjuality Implications in Child Emotional Adjustment: Multiple Case Study**

### ***Abstract***

This article aims to examine how parental, coparental, and marital relationships relate to problems of emotional adjustment in childhood. It is a multiple case study, carried out from 3 children with emotional adjustment problems and their families. Participants were evaluated through instruments and interviews on the sociodemographic family context, marital, parental and coparental functioning and emotional symptoms presented by the children. The data obtained by the parents and the children were analyzed in an integrative way in the understanding of the cases. The results showed that the problems of child adjustment were related to marital characteristics and parental and coparental practices implemented by the parents, strongly influenced by questions of the socioeconomic context, support network, time with the children, personality characteristics and temperament of parents and children. The need to invest in the qualification of family relationships through joint actions in education, health and community is emphasized, aiming at the prevention of childhood emotional illness and its negative repercussions throughout life.

Keywords: family relationships; child adjustment; parenting; co-parenting; conjuality

## **Implicaciones Parentales, Coparentales y Conyugales en el Ajuste Emocional**

### **Infantil: Estudio de casos múltiples**

#### ***Resumen***

El presente artículo objetivó examinar, cómo las relaciones parentales, coparentales y conyugales se relacionan con los problemas de ajuste emocional en la infancia. Se trata de un estudio de casos múltiples, realizado a partir de 3 niños con problemas de ajuste emocional y sus familias. Los participantes fueron evaluados por medio de instrumentos y entrevistas sobre el contexto socio-demográfico familiar, funcionamiento conyugal, parental y coparental y síntomas emocionales presentados por los niños. Los datos obtenidos por los padres y los niños fueron analizados de forma interactiva en la comprensión de los casos. Los resultados evidenciaron que los problemas de ajuste infantil estaban relacionados con características conyugales y con las prácticas parentales y coparentales implementadas por los progenitores, fuertemente influenciadas por cuestiones del contexto socioeconómico, red de apoyo, tiempo con los hijos, características de personalidad y temperamento de padres y los niños. Se resalta la necesidad de inversión en la calificación de las relaciones familiares por medio de acciones conjuntas en educación, salud y comunidad, buscando la prevención del enfermo emocional infantil y de sus repercusiones negativas a lo largo de la vida.

Palabras-clave: relaciones familiares; ajuste infantil; parentalidad; coparentalidad; conyugalidad

### ***Referências***

Achenbach, T. M. (1991). *Integrative guide for the 1991 CBCL/4-18, YSR, and TRF profiles*. Burlington: University of Vermont.

Amato, P. (1990). Dimensions of the Family Environment as Perceived by Children: A Multidimensional Scaling Analysis. *Journal of Marriage and Family*, 52(3), 613-620.

Barroso, R., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 52(I), 211-229.

Bartholomeu, D. (2005). Traços de personalidade e características emocionais de crianças. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 6(2), 11-21.

Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55, 83-96.

Belsky, J. & Jaffee, S. (2006). The multiple determinants of parenting. In D. Cicchetti & D.Cohen, *Developmental psychopathology* (2ªed., pp.38-77). New York: Wiley.

Benetti, S. (2006). Conflito Conjugal: Impacto no Desenvolvimento Psicológico da Criança e do Adolescente. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 261-268.

Bhide, S., Sciberras, E., Anderson, V., Hazell, P., Nicholson, J. M. (2016). Association Between Parenting Style and Socio-Emotional and Academic Functioning in 19 Children With and Without ADHD: A Community-Based Study. *Journal of Attention Disorders*, 1-12.

Bolsoni-Silva, A. T., Paiva, M. M., & Barbosa, C.G. (2009). Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. *Psicologia Clínica*, 21(1), 169-184

Bordin IAS, Mari JJ, & Caeiro MF. (1995). Validação da versão Brasileira do "Child Behavior Checklist" (CBCL) (Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência): dados preliminares. *Revista ABP-APAL*, 17, 55-66.

BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Brasília, *Diário Oficial da União*, 2012.

Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2),77-101.

Bronfenbrenner, U. (1979). *The Ecology of Human Development: Experiments by Nature and Design*, Cambridge, MA: *Harvard University Press*.

Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental process. In: Damon & R. M. Lerner (Orgs.), *Handbook of child psychology*. Theoretical models of human development (pp.993-1028). New York: *Wiley*.

Buehler, C., & Gerard, J. M. (2002). Marital conflict, ineffective parenting, and children's and adolescents' maladjustment. *Journal of Marriage and Family*, 64(1),78-92.

Coohey, C. (2006). Physically abusive fathers and risk assessment, *Child Abuse & Neglect*, 30, 467-480.

Costa, C.B; Machado, M.R; Schneider, M.C; Mosmann, C.P. (2017). Subsistema coparental: Revisão sistemática de estudos empíricos. *Psico (Porto Alegre)*, 48(4), 339-351.

Cruz, O. M. & Abreu-Lima, I. (2013). Escala Ser Mãe Ser Pai. Instrumento não publicado. *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto*.

Erel, O. & Burman, B. (1995). Interrelatedness of marital relations and parent-child relations: a meta-analytic review. *Psychological Bulletin*, 118(1), 108-132.

Falcke, D., & Wagner, A. (2005). A dinâmica familiar e o fenômeno da transgeracionalidade: Definição de conceitos. In A. Wagner (Org.), *Como se perpetua a família? A transmissão dos modelos familiares* (pp. 25-46). Porto Alegre: EDIPUCRS

Feinberg, M. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parenting*, 3, 85-131.

Feinberg, M.E., Jones, D.E., Kan, M.L., & Goslin, M.C. (2010). Effects of family foundations on parents and children: 3.5 years after baseline. *Journal of Family Psychology*, 24(5):532-42.

Feinberg, M. E., Jones, D. E., Roettger, M. E., Solmeyer, A., & Hostetler, M. L. (2014). Long-term follow-up of a randomized trial of family foundations: Effects on children's emotional, behavioral, and school adjustment. *Journal of Family Psychology*, 28(6), 821-831.

Freitas, A.P.C.de O., & Piccinini, C.A. (2010). Práticas educativas parentais em relação ao filho único e ao primogênito. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(4), 515-528

Gerard, J. M., Krishnakumar, A., & Buheler, C. (2006). Marital conflict, parent-child relations, and youth maladjustment a longitudinal investigation of spillover effects. *Journal of Family Issues*, 27(7), 951-975.

Goulart, V.R., Wagner, A., Barbosa, P.V., Mosmann, C.P. (2015). Repercussões do Conflito Conjugal para o Ajustamento de Crianças e Adolescentes:Um Estudo Teórico. *Interação Psicologia, Curitiba*, 19(1), 147-159.

- Grzybowski, L.S., & Wagner, A. (2010). Casa do pai, casa da mãe: a coparentalidade após o divórcio. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 26(1), pp.77-87
- Hameister, B.R., Barbosa, P.V., & Wagner, A. (2015). Conjugalidade e parentalidade: uma revisão sistemática do efeito Spillover. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 67(2), 140-155.
- Hoghughi, M. (2004) Parenting: an introduction. In M. Hoghughi & N. Long (Eds), *Handbook of parenting: theory and research for practice*. (pp. 1-18). London: Sage.
- Kochanska, G., Aksan, N., & Joy, M.E. (2007). Children's fearfulness as a moderator of parenting in early socialization: Two longitudinal studies. *Developmental Psychology*, 43, 222–237.
- Kochanska, G., Kim, S., Boldt, L. J., & Yoon, J. E. (2013). Children's callous-unemotional traits moderate links between their positive relationships with parents at preschool age and externalizing behavior problems at early school age. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 54(11), 1251-1260.
- Lamela, D., Nunes-Costa, R., & Figueiredo, B. (2010). Modelos teóricos das relações coparentais: Revisão crítica. *Psicologia em Estudo*, 15, 205-216.
- Lamela, D., & Figueiredo, B. (2016). Coparenting after marital dissolution and children's mental health: a systematic review,. *Jornal de Pediatria*, 92(4), 331-342.
- Laxman DJ, Jessee A, Mangelsdorf SC, Rossmiller-Giesing W, Brown GL, Schoppe-Sullivan SJ. (2013). Stability and antecedents of coparenting quality: the role of parent personality and child temperament. *Infant Behavior and Development Journal*. 36(2):210-22

Margolin, G., Gordis, E. B., & John, R. S. (2001). Coparenting: A link between marital conflict and parenting in twoparent families. *Journal of Family Psychology, 15*, 3-21.

Maturana, H. R. (1993). Amor y juego: fundamentos olvidados de lo humano desde el patriarcado a la democracia. Santiago: *Instituto de Terapia Cognitiva*.

Mosmann, C., Wagner, A., & Sarriera, J. (2008). A qualidade conjugal como preditora dos estilos educativos parentais: o perfil discriminante de casais com filhos adolescentes. *Psicologia, 22*(2), 161-182.

Mosmann, C., Zordan, E. P., & Wagner, A. (2011). A qualidade conjugal como fator de proteção do ambiente familiar. In A. Wagner (Org.), *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões* (pp. 58-71). Porto Alegre: *Artmed*.

Mosmann, C., Costa, C. B. da, Silva, A.G.M. da, & Luz, S.K. (2018). Filhos com Sintomas Psicológicos Clínicos: Papel Discriminante da Conjugalidade, Coparentalidade e Parentalidade. *Trends in Psychology, 26*(1), 429-442.

Moura-Ramos, M., Canavarro, M.C. (2007). Adaptação parental ao nascimento de um filho: Comparação da reatividade emocional e psicossintomatologia entre pais e mães nos primeiros dias após o parto e oito meses após o parto. *Análise Psicológica, 3*(XXV), 399-413.

Pedro, M.F., & Ribeiro, M.T. (2015). Adaptação portuguesa do questionário de coparentalidade: análise fatorial confirmatória e estudos de validade e fiabilidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 28*(1), 116-125.

Pereira, D. & Alarcão, M. (2010). Avaliação da parentalidade no quadro da proteção à infância. *Temas psicologia, 18*(2), 499-513.

- Pereira, L.P. & Grzybowski, L.S. (2018). Entrevista Semi-dirigida Parental. Instrumento não publicado. *Faculdade de Psicologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*.
- Raposo, H.S., Figueiredo, B.F.C., Lamela, D.J.P.V., Nunes-Costa, R.A., Castro, M.C. & Prego, J.(2011). Ajustamento da criança à separação ou divórcio dos pais. *Archives of Clinical Psychiatry*, 38(1), 29-33.
- Rhoades, K.A. (2008). Children's Responses to Interparental Conflict: A Meta-Analysis of Their Associations With Child Adjustment. *Child Development*, 79(6), 1942–1956.
- Sani, A.I, & Almeida, T.C.(2016). Versão Portuguesa da Escala de Percepção da Criança sobre os Conflitos Interparentais - Versão para crianças dos 7 aos 9 anos. *Análise Psicológica*, 34(4), 457-468. <https://dx.doi.org/10.14417/ap.1100>
- Santos, B.C.A., Ribeiro, M.C.C., Ukita, G.M I, Pereira,M.P., Duarte, W.F., Custódio, E.M (2010). Características emocionais e traços de personalidade em crianças institucionalizadas e não institucionalizadas. *Boletim de psicologia*, 60(133), 139-152.
- Shelton, K. K., Frick, P. J., & Wootton, J. (1996). Assessment of parenting practices in families of elementary school-age children. *Journal of Clinical Child Psychology*, 25, 317–329.
- Sifuentes, T.R., Dessen, M.A., & Oliveira, M.C.S.L. (2007). Desenvolvimento Humano: Desafios para a Compreensão das Trajetórias Probabilísticas. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 23(4), 386-386.
- Sotile, W. M., Julian III, A., Henry, S. E., & Sotile, M. O. (1991). Family Apperception Test: Manual. Los Angeles: *Western Psychological Services*.

Squires, J., Bricker, D., & Twombly, E. (2004). Parent-completed screening for social emotional problems in young children: The effects of risk/disability status and gender on performance. *Infant Mental Health Journal*, 25, 62-73.

Strachan, A., Lund, M. E., & Garcia, J. A. (2010). Assessing Children's Perceptions of Family Relationships: An Interactive Instrument for Use in Custody Disputes. *Journal of Child Custody*, 7, 192-216.

Suchman, N. E., Rounsaville, B., DeCoste, C., & Luthar, S. (2007). Parental control, parental warmth, and psychosocial adjustment in a sample of substance-abusing mothers and their school-aged and adolescent children. *Journal of Substance Abuse Treatment*, 32(1), 1-10.

Waller, R., Gardner, F., Dishion, T., Sitnick, S. L., Shaw, D. S., Winter, C. E., & Wilson, M. (2015). Early Parental Positive Behavior Support and Childhood Adjustment: Addressing Enduring Questions with New Methods. *Social Development*, 24(2), 304-322.

Werlang, B., Fensterseifer, L. & Lima, G. (2006). Teste Aperceptivo Familiar (FAT): Técnica Projectiva de Avaliação Psicológica. *Avaliação Psicológica*, 5(2), 255-260.

Yin, R.K. (2005) Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: *Bookman*.

## 7 CONCLUSÃO GERAL

Este estudo buscou aprofundar o conhecimento acerca das reverberações da família sob o ajustamento emocional infantil. É fato na prática clínica, observado por pares e que se comprova largamente através de estudos científicos das mais diversas linhas e abordagens psicológicas, a importância das relações familiares para o ajustamento emocional infantil.

São múltiplas as variáveis, individuais e coletivas, imbricadas no funcionamento familiar, sendo influenciadas e influenciando as relações estabelecidas entre todos os seus membros. Trata-se de um tema complexo, com um crescente número de estudos na área de família e desenvolvimento humano nas últimas três décadas, trazendo contribuições importantes sobre as relações familiares e o ajustamento emocional infantil, abarcando as perspectivas bioecológica e contextual. Contudo, seguem importantes lacunas, sejam elas em relação aos novos modelos e configurações familiares, contextos socioculturais e econômicos diversos, aspectos de causa-efeito, quando pertinentes, entre outros.

Frente a este cenário, a presente dissertação se projetou a colaborar na construção deste campo científico, objetivando, inicialmente, desenvolver um estudo quantitativo, investigando crianças com sintomatologia clínica, com indicação de psicoterapia e suas famílias. Foram incluídos sujeitos de pesquisa oriundos de classes diferenciadas da população, com acesso a clínicas e consultórios de atendimento psicológico privado, por meio de convênio médico ou particular. Contudo, foram encontrados muitos entraves burocráticos, viéses de preconceito, resistência e desconhecimento sobre o meio científico entre os profissionais e instituições contatadas, gerando readaptações na proposta inicial projetada, amostra e apresentação dos resultados do estudo.

Mantiveram-se os objetivos principais, direcionados à investigar as reverberações dos subsistemas parental e conjugal sob o ajustamento emocional dos filhos, considerando aspectos de contexto e história da família, bem como as características individuais das crianças e sua percepção sobre a família. Inicialmente projetado como um estudo quantitativo, incluindo uma série de instrumentos, e que segue em andamento junto ao grupo de pesquisa. Na apresentação dos dados para a presente dissertação, optou-se selecionar três famílias participantes para análise pormenorizada em estudos de caso, descritos e discutidos no artigo intitulado

### **“Implicações Parentais, Coparentais, e Conjugais no Ajustamento Emocional Infantil: Estudo de casos múltiplos”.**

O artigo articula as narrativas dos progenitores com resultados de alguns dos instrumentos complementares, respondidos pelos pais e pelos filhos, elucidando conexões importantes com os sintomas emocionais apresentados pelas crianças. Os achados corroboram as evidências científicas sobre o transbordamento da qualidade das relações adultas, conjugais ou não, sob a atmosfera familiar, interferindo nas práticas parentais e no ajustamento emocional da prole.

Destaca-se o diferencial deste estudo, em incluir a percepção da criança acerca da família, a partir da qual foi possível clarificar lacunas e abstenções dos pais, evidenciando que, mesmo que não haja exposição aberta dos conflitos perante os filhos, os mesmos são percebidos por eles. Por outro lado, o desconhecimento da criança acerca do que pode estar gerando o conflito entre os pais, ou ainda, uma interpretação distorcida do que está gerando o clima de tensão no lar e diminuição da responsividade parental, podem ser geradores de grande ansiedade para a criança.

Neste sentido, a revisão da literatura apresentada no artigo **Parentalidade e Ajustamento Infantil: revisão sistemática** sustenta a compreensão acerca da influência da parentalidade sobre as dificuldades de ajustamento emocional apresentado pelas crianças do estudo empírico. Particularmente, as variáveis ambientais, socioeconômicas, relacionais ou conjugais afetam diretamente as práticas parentais e coparentais, o que acaba por ser “a linha de frente” relacional entre progenitor e criança.

Evidencia-se, através dos estudos revisados, o potencial facilitador das práticas parentais positivas para o ajustamento emocional infantil, através da demonstração de afeto, encorajamento e cuidados essenciais para com os filhos. Muitos estudos investem no desenvolvimento ou validação de programas promotores da parentalidade positiva, ressaltando a importância das práticas educativas e preventivas junto às famílias, instrumentalizando, orientando e preparando os pais no exercício da parentalidade, uma das tarefas evolutivas mais complexas experienciadas pelo ser humano.

A partir do exposto, espera-se contribuir para a construção do conhecimento científico e subsidiar psicólogos clínicos e demais profissionais de saúde, que atuam

no âmbito individual ou coletivo, junto às crianças e às famílias, no desenvolvimento de suas práticas, orientações e intervenções preventivas ou curativas, visando o desenvolvimento infantil saudável. Abre-se aí espaço para discussões no âmbito das políticas de saúde, incluindo a educação parental nas estratégias de promoção e prevenção de saúde familiar, bem como para a ampliação de estudos empíricos no contexto brasileiro. Sugere-se a continuidade deste estudo, ampliando o número de participantes, incluindo também as meninas, aspectos transgeracionais e outras configurações familiares, bem como instrumentos complementares, entrevistas e observações naturalísticas, dado o caráter dinâmico e complexo das relações familiares.

## ANEXOS

### ANEXO A - Parecer de aprovação do CEP/UFCSPA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



#### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Relações Familiares e Problemas Emocionais na Infância: a perspectiva de pais e filhos

**Pesquisador:** Luciana Suárez Grzybowski

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 64529517.0.0000.5345

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 1.980.425

##### Apresentação do Projeto:

Será realizado um estudo quantitativo, de corte transversal, exploratório-descritivo e correlacional, com crianças e seus pais/responsáveis que aguardam atendimento psicoterápico em um ambulatório multiprofissional de uma operadora de saúde suplementar na cidade de Porto Alegre.

##### Objetivo da Pesquisa:

###### Objetivo Primário:

Investigar associações entre problemas emocionais na infância e características intrafamiliares de crianças que buscam atendimento psicoterápico em um ambulatório multiprofissional de uma operadora de saúde suplementar na cidade de Porto Alegre.

###### Objetivo Secundário:

Descrever o perfil sociodemográfico, desenvolvimental, psicológico (sintomas e traços) e familiar das crianças estudadas; Identificar as características da conjugalidade, da parentalidade e da coparentalidade dos pais de crianças que aguardam psicoterapia no referido ambulatório;

Avaliar a percepção das crianças acerca do contexto e das relações familiares; Verificar correlações entre os problemas emocionais infantis e traços de personalidade e as características sociodemográficas, desenvolvimentais e familiares.

**Endereço:** Rua Sarmento Leite, 245

**Bairro:** Sarmento

**CEP:** 90.050-170

**UF:** RS

**Município:** PORTO ALEGRE

**Telefone:** (51)3303-8804

**E-mail:** cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 1.980.425

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**Riscos:**

Não agrega riscos aos participantes, pode, eventualmente, causar algum desconforto ao responder as questões que lhe sejam mobilizadoras. Caso isto ocorra, a aplicação do instrumento poderá ser interrompida e, se desejar, o participante poderá desistir e se retirar da pesquisa a qualquer momento, bem como receber uma escuta qualificada e um encaminhamento quando necessário.

**Benefícios:**

A participação no estudo pode potencialmente trazer benefícios para a qualidade de vida e saúde emocional, ao pensar as relações familiares e o desenvolvimento do filho

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Não se aplica

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Ver lista de pendências ou inadequações.

**Recomendações:**

Não se aplica.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Quanto ao TCLE, solicita-se que seja incluída uma breve explicação do que é o CEP, antes dos dados da pesquisadora. Esta alteração deverá ser feita através de uma emenda ou trazer um novo documento até o CEP.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

De acordo com o Parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento                            | Arquivo  | Postagem               | Autor                      | Situação |
|---|--|------------------------|----------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P<br>ROJETO_854324.pdf | 08/02/2017<br>11:28:30 |                            | Aceito   |
| Folha de Rosto                            | folhaDeRosto.pdf                                 | 08/02/2017<br>11:28:22 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_versaoplataforma.doc                     | 08/02/2017<br>11:24:21 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito   |
| Outros                                    | FAT.jpg  | 06/02/2017<br>12:23:40 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito   |
| Outros                                    | EscalaETPC.doc                                   | 06/02/2017             | Leticia Paulino            | Aceito   |

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245  
Bairro: Sarmento CEP: 90.050-170  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE  
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 1.980.425

|   |  |                        |                            |        |
|---|--|------------------------|----------------------------|--------|
| Outros  | EscalaETPC.doc                               | 12:17:20               | Pereira                    | Aceito |
| Outros  | QuestionariosobreRelacionamentoConjugal.docx | 06/02/2017<br>12:13:54 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Outros  | Questionariodecoparentalidade.jpg            | 06/02/2017<br>11:57:44 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Outros  | PBI.jpg                                      | 06/02/2017<br>11:55:00 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Outros  | CBCL.pdf                                     | 06/02/2017<br>11:52:01 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Outros  | Questionariosociodemografico.docx            | 06/02/2017<br>11:48:57 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Orçamento   | Orcamento.doc                                | 06/02/2017<br>11:40:34 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                     | 22/01/2017<br>14:04:05 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | Termo_anuencia_instituicao.pdf               | 22/01/2017<br>14:03:41 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Declaração de Pesquisadores                               | Termo_Compromisso_pesq_responsavel.pdf       | 19/01/2017<br>21:49:17 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | Termo_Assentimento.pdf                       | 19/01/2017<br>21:48:47 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |
| Cronograma  | Cronograma.doc                               | 19/01/2017<br>10:17:19 | Leticia Paulino<br>Pereira | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 23 de Março de 2017


Assinado por:

Julia Fernanda Semmelmann Pereira Lima  
(Coordenador)

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245  
Bairro: Sarmento CEP: 90.050-170  
UF: RS Município: PORTO ALEGRE  
Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

26




**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Você e seu filho e/ou menor sob sua responsabilidade estão sendo convidados (as) para participar de uma pesquisa que visa investigar aspectos das relações familiares e os problemas emocionais durante a infância.

A pesquisa prevê a participação dos pais como informantes de dados sociodemográficos, familiares e de aspectos emocionais e comportamentais da criança. Também contamos com a participação de seu filho (a), que será submetido a dois instrumentos de avaliação, um deles visa compreender as relações familiares a partir de como é percebida pela criança, através de figuras para as quais seu filho deverá construir uma pequena história. O outro instrumento tem por objetivo conhecer os principais traços de personalidade de seu filho através da apresentação de afirmativas para as quais a criança deverá responder sim ou não conforme julgar representativo de seus pensamentos, sentimentos e atitudes.

Esta pesquisa está vinculada a Universidade de Ciências da Saúde de Porto Alegre(UFCSPA), tendo como pesquisadora responsável a psicóloga Dra. Luciana Suárez Grzybowski, Professora Adjunta do Curso de Psicologia da UFCSPA, que orientará a psicóloga Letícia Paulino Pereira, mestranda do Programa de Pós Graduação em Psicologia e Saúde (PPGPSICO). Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelas pesquisadoras responsáveis através do telefone (51) 3303-8826, ou ainda pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA pelo telefone (51) 3303-8804, Rua Sarmento Leite, 245, Porto Alegre-RS.

Sua participação é voluntária. Todos os participantes possuem liberdade para responder ou não às perguntas, ou interromper sua participação a qualquer tempo e em qualquer etapa do processo, sem que isto interfira no atendimento médico e psicológico que está sendo prestado ao seu filho (a). Serão garantidos anonimato e confidencialidade ao participante, sendo que os dados da pesquisa serão utilizados unicamente para fins científicos. Os dados coletados ficarão arquivados no Departamento de Psicologia da UFCSPA, sob os cuidados da pesquisadora responsável, durante um período de no máximo 5 anos. Após esse período, o material será inteiramente destruído.



A participação neste estudo não agrega ônus ou riscos para você e seu filho(a), e pode potencialmente trazer benefícios para a qualidade de vida e saúde emocional de seu filho(a). Caso haja qualquer desconforto ao responder as perguntas feitas pelo entrevistador, a aplicação do instrumento será imediatamente interrompida e, em caso de necessidade, será prestado o suporte emocional necessário.

Com a realização dessa pesquisa pretende-se gerar conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil e como auxiliar pais e crianças na prevenção de transtornos emocionais. A sua participação e de seu filho nessa pesquisa não gerará custos ou ônus aos participantes.

Declaro que obtive todas as informações necessárias e esclarecimento quanto às dúvidas por mim apresentadas e, por estar de acordo, assino o presente documento em duas vias de igual conteúdo e forma, ficando uma em minha posse.

Porto Alegre \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

Nome do Participante: \_\_\_\_\_

Nome do Responsável Legal: \_\_\_\_\_

Assinatura do responsável legal: \_\_\_\_\_

Pesquisadoras responsáveis pelo Projeto:

Luciana S. Grzybowski

Luciana Suárez Grzybowski


CRP: 07/8610

Leticia Paulino Pereira

Leticia Paulino Pereira

CRP: 07/18272

## ANEXO C – Termo de Assentimento

 Termo de Assentimento (TA)

Eu, \_\_\_\_\_, recebi todas as informações pertinentes a minha participação nesta pesquisa, bem como obtive esclarecimentos de forma clara sobre os objetivos e importância desta pesquisa e concordo em participar do estudo.



Assinatura do participante:

\_\_\_\_\_

Nome:

\_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2017

## **ANEXO D - Normas de formatação do periódico (Psychologica)**

### **Normas de Colaboração**

1. A revista Psychologica aceita artigos do âmbito da Psicologia, incluindo trabalhos de natureza empírica, artigos breves, revisões teóricas e resenhas críticas;
2. Os trabalhos podem ser redigidos em língua portuguesa ou inglesa e devem ser apresentados em formato word;
3. Os trabalhos não devem exceder as 7000 palavras (incluindo resumos, figuras, tabelas, gráficos, notas de rodapé e referências) e os artigos breves as 3000 palavras (incluindo resumos, figuras, tabelas, gráficos, notas de rodapé e referências). No caso das resenhas críticas a dimensão máxima é de 1000 palavras, não devendo incluir notas de rodapé. Estas resenhas devem identificar no cabeçalho: (1) o autor; (2) o ano da edição; (3) o título da obra; (4) a cidade de edição; (5) a editora. As traduções devem incluir, entre parênteses, o nome do tradutor a seguir ao título da obra usando a abreviatura Trad.;
4. A dimensão da folha deve ser A4 (21x29.7cm) com margens, superior, inferior e laterais de 2.54 cm, o espaçamento entre linhas deve ser duplo, o tipo de letra utilizado deve ser Times New Roman a 12 pt. O alinhamento do texto deve ser feito à esquerda, com avanço de 1.27 cm na primeira linha de cada parágrafo;
5. Os trabalhos devem incluir um resumo e um abstract (exceto as resenhas críticas), reportando a mesma informação de acordo com os seguintes campos: objetivos, método, resultados e conclusões. O resumo e o abstract não devem exceder as 200 palavras cada. No caso dos artigos breves os resumos não devem exceder as 100 palavras;
6. A página inicial do trabalho deve conter a seguinte informação: um título breve (com 3 a 5 palavras) redigido na língua do artigo (português ou inglês); um título em português e inglês; um resumo e um abstract; e entre 3 a 5 palavras-chave em português e inglês;
7. Os autores devem acrescentar ao trabalho um documento autónomo onde conste o título do artigo em português e inglês e os seguintes elementos de identificação dos autores: (1) nome; (2) afiliação profissional; (3) número ORCID; (4) e-mail; (5) endereço do autor para correspondência. Os artigos breves devem ser identificados pela designação Artigo Breve, introduzida no topo deste documento;

8. As tabelas, figuras ou gráficos devem respeitar, no seu conteúdo e forma, as regras de formatação da American Psychological Association (APA, 2010, 6ª Ed.) e devem ser apresentados no local aproximado onde devem constar no texto do artigo. No entanto, por questões de paginação, o local definido pelos autores pode ser alterado;
9. As imagens ou fotografias devem ser entregues em digitalizações 300 dpi's de resolução;
10. Nas referências numéricas os autores devem usar o ponto como separador decimal e todas as referências matemáticas, incluindo a respectiva simbologia, devem ser feitas de acordo com as normas da APA (2010, 6ª Ed.);
11. Os vocábulos estrangeiros devem ser apresentados em itálico e não entre aspas, exceto nas citações de textos;
12. Todas as referências e citações, apresentadas no decorrer do texto, devem ser apresentadas na secção "Referências", obedecendo às Normas de Publicação da APA (2010, 6ª Ed.);
13. Na bibliografia final, as referências devem incluir o doi (no final da referência), sempre que este exista. O doi apresentado deve começar por "10" e conter o prefixo e o sufixo separados por uma barra (/). O prefixo é um número de quatro ou mais dígitos e o sufixo é o que identifica o objeto digital (associado a determinada editora). Exemplo de uma referência doi: [10.1037/a0037344](https://doi.org/10.1037/a0037344). Os autores são aconselhados a rever todas as referências antes de submeterem o manuscrito;
14. O manuscrito não deve incluir informação que identifique os autores.

### **Política Editorial**

1. A Revista Psychologica apenas aceita trabalhos originais e que não estejam submetidos para avaliação em qualquer outra publicação.
2. Todos os trabalhos submetidos são revistos de acordo com o seguinte:
  - 2.1 O Conselho Editorial realiza uma primeira avaliação da qualidade dos manuscritos e da sua adequação à revista considerando:
    - O enquadramento do trabalho no âmbito científico da revista;
    - A correção formal de acordo com as normas antes definidas;
    - A qualidade científica geral do trabalho;
  - 2.2 Os autores dos artigos não aceites pelo Conselho Editorial serão informados por email desta decisão.

2.3 Os artigos aceites pelo Conselho Editorial são sujeitos a um segundo processo de avaliação por pares de acordo com o seguinte:

- A avaliação por pares inclui um mínimo de dois e um máximo de três revisores;
- Os revisores, externos à revista e ao Conselho Editorial da Revista, são escolhidos por convite de acordo com o seu mérito científico na área temática do trabalho;
- A revisão dos trabalhos por estes revisores é cega em relação à sua identidade, à identidade dos autores e à dos outros revisores.

2.4 A avaliação dos artigos é feita de acordo com uma grelha fornecida aos revisores onde se incluem, entre outros, os seguintes campos:

- Adequação do título, dos resumos, das palavras-chave e da bibliografia;
- Adequação e correção da redação;
- Adequação do enquadramento teórico;
- Adequação da(s) questão(ões) de investigação;
- Adequação metodológica geral e específica do trabalho;
- Adequação da análise e discussão dos resultados obtidos;
- Adequação das conclusões;
- Aspectos éticos e deontológicos.

2.5 A decisão dos revisores pode ser uma das seguintes:

- *Aceitação*: Se o artigo estiver apto para publicação no seu estado atual.
- *Aceitação com revisões menores*: Se o artigo ficará apto para publicação mediante revisões menores.
- *Revisão*: Se o artigo ficar apto para publicação após ser corrigido de acordo com as revisões sugeridas.
- *Rejeição*: Se for improvável que o artigo possa ser revisto de forma a ficar apto para publicação.

### **Disposições Gerais**

1. A submissão dos trabalhos deve ser feita por e-mail para o endereço: [psychologica@fpce.uc.pt](mailto:psychologica@fpce.uc.pt)
2. Os artigos publicados são da responsabilidade dos respetivos autores;
3. Os originais aceites para publicação passam a ser propriedade editorial da Revista;
4. Qualquer reprodução integral ou parcial dos mesmos apenas pode ser efetuada após autorização escrita do Conselho Editorial;
5. Os artigos publicados podem ser colocados em repositórios institucionais, na sua versão publicada/pdf;

**ANEXO E - Comprovante de submissão do artigo 1 para o periódico  
(Psychologica)**

----- Forwarded message -----

From: <[psychologica@fpce.uc.pt](mailto:psychologica@fpce.uc.pt)>

Date: qua, 22 de ago de 2018 às 13:36

Subject: PSYCH30\_082018 - recepção artigo

To: Letícia Paulino Pereira <[psico.leticia paulino@gmail.com](mailto:psico.leticia paulino@gmail.com)>

Cara autora

Acusamos a recepção do artigo intitulado:"Parentalidade e Ajustamento Infantil: revisão sistemática" e informamos que lhe lhe foi atribuída a referência PSYCH30\_082018

Com os melhores cumprimentos,

Pela Psychologica

Fátima Jegundo

## **ANEXO F - Normas de formatação do periódico (Psicologia: Ciência e Profissão)**

### **INSTRUÇÕES AOS AUTORES**

#### Escopo e política

A Revista Psicologia: Ciência e Profissão é uma publicação trimestral editada pelo Conselho Federal de Psicologia. Publica manuscritos originais, em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, nas categorias de Estudo teórico, Relato de pesquisa, Relato de experiência. Os manuscritos submetidos serão avaliados com base em critérios específicos que salientem a sua relevância científica e social no âmbito da produção de conhecimento em Psicologia.

O título abreviado do periódico é Psicol., Ciênc. Prof. que deve ser usado em bibliografias, notas de rodapé, referências e legendas bibliográficas. A Revista adota o sistema iThenticate para identificação de plágio. Os artigos aceitos para a publicação se tornam propriedade da revista.

#### Forma e preparação de manuscritos

O manuscrito submetido a RPCP não pode ter sido publicado em outro veículo de divulgação (revista, livro, etc.) e não pode ser simultaneamente submetido ou publicado em outro meio de divulgação científica ou de pesquisa.

Todas as submissões de manuscritos devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). Publication manual of the American Psychological Association (6th ed.). Washington, DC: Author), no que diz respeito ao estilo de apresentação do manuscrito e aos aspectos éticos inerentes à realização de

um trabalho científico. A omissão de informação no detalhamento que se segue implica que prevalece a orientação da APA.

Observação: Se uma citação ou trecho de entrevista compreende menos do que 40 palavras, incorpore-a ao texto e a coloque entre aspas duplas. Caso compreenda 40 ou mais palavras, apresente-a em um bloco de texto separado e omita as aspas.

#### Categorias do manuscrito

1. Estudo teórico - discussão de temas e problemas fundamentados teoricamente, envolvendo reflexão crítica e indicação avanços científicos no estado da arte a ele associado. É necessário conter: resumo, introdução, método, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais e referências. Devem ser escritos entre 20 e 25 laudas, não considerando resumos e referências;

2. Relato de pesquisa – investigação original, de relevância científica, baseadas em estado da arte e dados empíricos, lastreada em metodologia específica e discussão. É importante que seja explicitada a contribuição da pesquisa para a produção do conhecimento em Psicologia. É necessário conter: introdução, método, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais. Devem ser escritos entre 20 e 25 laudas, não considerando resumos e referências;

3. Relato de experiência - relatos de experiência relacionados à intervenção profissional, de interesse e relevância científica e social para as diferentes áreas do conhecimento psicológico, e que demonstrem contribuições para a melhoria de práticas profissionais em Psicologia. É necessário conter: resumo, introdução, método, resultados, discussão e conclusão ou considerações finais e referências. Devem ser escritos entre 15 e 20 laudas, não considerando resumos e referências.

#### Critérios gerais para avaliação dos manuscritos

Os trabalhos enviados devem ser redigidos em português, em inglês ou em espanhol e, obrigatoriamente com resumo, abstract e resumen; Espaço duplo, fonte Times New Roman, tamanho 12, margens de 2,54 centímetros, texto alinhado à esquerda; Textos devem ser submetidos em extensão .doc ou .docx; Tabelas e figuras (gráficos e imagens) devem constar no corpo de texto, mas necessariamente em formato editável. As páginas não devem ser numeradas e o título deve ser centralizado, em negrito e conter letras maiúsculas e minúsculas; O título deve explicitar o(s) fenômeno(s) estudado(s) e a relação com o contexto de investigação.

O resumo deve ater-se às informações relevantes do manuscrito, destacando o contexto teórico do estudo, objetivo, método, resultados, discussão e conclusão. Manuscritos de revisão sistemática ou teóricos devem explicitar a perspectiva adotada e as contribuições ou avanços produzidos pela pesquisa no campo da Psicologia. De 150 a 250 palavras, e de 3 a 5 palavras-chave em cada um dos resumos.

A introdução deve destacar o estado da arte, propósitos e objetivos e potencial contribuição da investigação na área de conhecimento considerada. O método deve salientar o delineamento e os procedimentos de pesquisa e, principalmente, no caso das pesquisas empíricas, especificar o contexto, participantes, variáveis ou categorias estudadas, instrumentos de coleta de dados, análise dos dados sistematizados e discussão.

As referências e formas de citação devem seguir as Normas de Publicação da APA: American Psychological Association. (2010). *Publication manual of the American Psychological Association* (6th ed.). Washington, DC: Author). Todos os endereços de páginas na Internet (URLs) incluídos no texto devem estar ativos e prontos para acesso imediato.

**ANEXO G – Escala de Traços de Personalidade para Crianças (EPTC)****Escala de Traços de Personalidade para Crianças (ETPC)****Fermino Fernandes Sisto**

Nome \_\_\_\_\_

Idade \_\_\_\_\_ Sexo \_\_\_\_\_ Série \_\_\_\_\_

Escola \_\_\_\_\_

*Exemplos*

a. Você gosta de subir em árvores?

 sim       não

b. Você tem vergonha quando faz alguma coisa errada?

 sim       não

- 1- Você gosta de fazer piada que incomoda outra pessoa?  
 Sim       Não
- 2- Você gostaria que outros meninos tivessem medo de você?  
 Sim       Não
- 3- Você é muito alegre e divertido(a)?  
 Sim       Não
- 4- Algumas vezes você se sente triste sem saber por quê?  
 Sim       Não
- 5- De vez em quando você gosta de fazer os animais ficarem bravos?  
 Sim       Não
- 6- Você já fingiu que não ouvia alguém que estava chamando você?  
 Sim       Não
- 7- Você gostaria de visitar um casarão abandonado?  
 Sim       Não
- 8- Você pensa que a vida é muito triste?  
 Sim       Não
- 9- Você é mais briguento (a) que as outras crianças?  
 Sim       Não
- 10- Você gostaria de ser ator em uma peça de teatro organizada na escola?  
 Sim       Não
- 11- Você se chateia quando dizem que você está errado (a)?  
 Sim       Não
- 12- Você acha que deve ser muito divertido patinar no gelo?  
 Sim       Não
- 13- Você se sente cansado sem saber por quê?  
 Sim       Não
- 14- Você gosta de incomodar os outros?  
 Sim       Não
- 15- Você toma iniciativa para fazer novos amigos?  
 Sim       Não
- 16- Você acha que entra em mais brigas que as outras crianças?  
 Sim       Não

- 17- Você diz palavrão ou xinga?  
 Sim       Não
- 18- Você gosta de contar piadas?  
 Sim       Não
- 19- Em sala de aula, você se mete em mais confusões que seus colegas?  
 Sim       Não
- 20- Você se diverte de muitas maneiras diferentes?  
 Sim       Não
- 21- Algumas coisas chateiam e deixam você triste com mais facilidade?  
 Sim       Não
- 22- Você gosta de fazer piadas com os outros?  
 Sim       Não
- 23- Você acha divertido ver uma turma assustar um menino menor?  
 Sim       Não
- 24- Você fica muito tempo preocupado(a) quando pensa que fez uma bobagem?  
 Sim       Não
- 25- Você já foi muito desobediente com seus pais?  
 Sim       Não
- 26- Você gosta de espirrar água nos outros?  
 Sim       Não
- 27- Alguma vez você sentiu vontade de não ir para a escola?  
 Sim       Não
- 28- Você já roubou num jogo?  
 Sim       Não
- 29- Você fica alegre e triste, sem saber por quê?  
 Sim       Não
- 30- Quando não tem uma lata de lixo perto, você joga os papéis no chão?  
 Sim       Não

## ANEXO H – Protocolo de Categorização de Respostas – FAT

## TESTE DE APERCEÇÃO FAMILIAR – PROTOCOLO DE ESCORES

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_\_

| Categorias                            | Número de cada lâmina |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  | Escore |
|---------------------------------------|-----------------------|-----|---------|---------|---------------|--------|-----------------|-----------------|---------|----------|--------|----------------|----------------|------------|------|--------|----------|--------|---------|---------|--|--------|
|                                       | Jantar                | Sem | Castigo | Vestido | Assistindo TV | Fusina | Anelar superior | Shopping center | Cozinha | Baseball | Acraso | Tarefa escolar | Hora de dormir | Branqueira | Jogo | Chaves | Maquagem | Viagem | Tombado | Espelho | Encontro/ despedida                      |        |
| <b>Conflito</b>                       |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Familiar                              | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Conjugal                              | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Outros                                | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Ausência de conflito                  | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Tipo de resolução do conflito</b>  |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Positiva                              | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Negativa ou sem resolução             | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Mágica                                | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Imposição de limites</b>           |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Adequada/obediente                    | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Adequada/desobediente                 | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Inadequada/obediente                  | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Inadequada/desobediente               | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Qualidade relacionamento</b>       |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Confortável                           | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Desconfortável                        | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Fronteiras</b>                     |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Nítidas                               | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Difusas                               | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Rígidas                               | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Coalição</b>                       |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Presente                              | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Ausente                               | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Relações abusivas</b>              |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Abuso físico/psicológico              | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Abuso sexual                          | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Abuso de substâncias                  | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Modulação emocional</b>            |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Depressão                             | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Alegria                               | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Rirva                                 | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Ansiedade                             | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Tipo de comunicação</b>            |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Aberta/clara                          | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Fechada/confusa                       | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Respostas incomuns e rejeições</b> |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Resposta incomum                      | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| Rejeição                              | 1                     | 2   | 3       | 4       | 5             | 6      | 7               | 8               | 9       | 10       | 11     | 12             | 13             | 14         | 15   | 16     | 17       | 18     | 19      | 20      | 21                                       |        |
| <b>Circularidade disfuncional</b>     |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Presente                              |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
| Ausente                               |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         |  |        |
|                                       |                       |     |         |         |               |        |                 |                 |         |          |        |                |                |            |      |        |          |        |         |         | <b>Índice total de disfuncionalidade</b> |        |

### ANEXO I – Escala de Conflito Conjugal

As questões abaixo são uma lista de assuntos sobre os quais os casais normalmente discordam. Com que frequência, no último ano você teve desentendimentos abertos com relação aos seguintes tópicos: Marque com um X o número que corresponde à sua resposta.

|  | Nunca<br>(1) | Uma vez ao mês<br>ou menos<br>(2) | Diversas vezes<br>ao mês<br>(3) | Aproximadame<br>nte uma vez por<br>semana<br>(4) | Diversas vezes<br>por semana<br>(5) | Quase todos os<br>dias<br>(6) |
|--|--------------|-----------------------------------|---------------------------------|--|-------------------------------------|-------------------------------|
| 1. Tarefas Domésticas:                   |              |                                   |                                 |  |                                     |                               |
| 2. Dinheiro                              |              |                                   |                                 |  |                                     |                               |
| 3. O tempo que vocês<br>desfrutam juntos |              |                                   |                                 |  |                                     |                               |
| 4. Sexo                                  |              |                                   |                                 |  |                                     |                               |
| 5. Os filhos                             |              |                                   |                                 |  |                                     |                               |
| 6. Questões legais                       |              |                                   |                                 |  |                                     |                               |

Existem várias maneiras de um casal lidar com desentendimentos sérios. Quando você tem um desentendimento sério com seu esposo/a com que frequência você?

|   | Nunca<br>(1) | Raramente<br>(2) | Algumas vezes s<br>(3) | Frequentemente<br>(4) | Sempre<br>(5) |
|---|--------------|------------------|------------------------|-----------------------|---------------|
| 1. Discute intensamente ou<br>grita: com seu esposo?  |              |                  |                        |                       |               |
| 2. Discute calmamente com seu<br>esposo?              |              |                  |                        |                       |               |
| 3. Acaba batendo ou atirando<br>coisas em seu esposo? |              |                  |                        |                       |               |

## ANEXO J - Questionário de Coparentalidade

### Questionário de Coparentalidade (QC)

| Pense com que frequência o(a) seu/sua cônjuge/companheiro(a) actua deste modo <b>consigo</b> .<br>Depois de escolher a sua resposta, assinale-a com um círculo. |  | Nunca | Raramente | Às vezes | Normalmente | Sempre |
|---|--|-------|-----------|----------|-------------|--------|
| O(a) meu/minha cônjuge/companheiro(a)...  |  |       |           |          |             |        |
| 1.  | ... conta-me muitas coisas acerca do nosso filho.  | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 2.  | ... põe-me a par de tudo o que acontece durante o dia-a-dia do nosso filho.  | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 3.  | ... fala muito bem de mim ao nosso filho.  | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 4.  | ... pergunta a minha opinião sobre assuntos relacionados com o ser pai/ser mãe.  | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 5.  | ... participa na resolução dos problemas disciplinares relacionados com o nosso filho.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 6.  | ... diz coisas cruéis acerca de mim, ou que me magoam, em frente do nosso filho.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 7.  | ... usa o nosso filho contra mim.  | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 8.  | ... quando discutimos, tenta manipular o nosso filho para que este tome o partido de um de nós.  | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 9.  | ... envia-me mensagens pelo nosso filho em vez de falar directamente comigo.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 10.   | ... e eu temos regras diferentes no que diz respeito à alimentação, rotinas diárias, hora de deitar ou trabalhos de casa do nosso filho. | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 11.   | ... e eu temos níveis diferentes de exigência relativamente ao comportamento do nosso filho.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 12.   | ... discute comigo por causa do nosso filho.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 13.   | ... concorda com as minhas decisões relativas à disciplina do nosso filho.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |
| 14.   | ... enfraquece, pouco a pouco, a minha posição de pai/mãe.   | 1     | 2         | 3        | 4           | 5      |

## ANEXO K - Alabama Parenting Questionnaire

### APQ – Versão Pais (instrumento original Português)

Pai que responde ao questionário (circule a opção)

Mãe

Pai

Outro: \_\_\_\_\_

**Instruções:** Em seguida é apresentado um conjunto de afirmações sobre a sua família. Por favor, classifique de que forma estas situações ocorrem TIPICAMENTE em sua casa. As respostas podem ser: 1) Nunca, 2) Quase Nunca, 3) Às vezes, 4) Frequentemente, 5) Sempre. **POR FAVOR, RESPONDA A TODAS AS AFIRMAÇÕES.**

|   | Nunca | Quase Nunca | Às vezes | Frequentemente | Sempre |
|---|-------|-------------|----------|----------------|--------|
| 1. Tem conversas amigáveis com o seu filho.   | 1     | 2           | 3        | 4              | 5      |
| 2. Quando o seu filho está a fazer algo bem feito, dá-lho a entender.   | 1     | 2           | 3        | 4              | 5      |
| 3. Ameaça castigar o seu filho mas não chega a fazê-lo.   | 1     | 2           | 3        | 4              | 5      |
| 4. Oferece-se para ajudar em atividades especiais/tempos livres nas quais o seu filho está envolvido (como desporto, música, escuteiros). | 1     | 2           | 3        | 4              | 5      |
| 5. Quando o seu filho se porta bem ou lhe obedece, recompensa-o   | 1     | 2           | 3        | 4              | 5      |

ou dá-lhe algo extra.

|   |              |                    |                 |                       |               |
|---|--------------|--------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| 6. O seu filho não deixa recado ou não a informa para onde vai.                                     | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 7. Brinca ou faz outras coisas divertidas com o seu filho.  | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 8. Quando o seu filho faz algo errado, ele convence-o a não ser castigado.                          | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
|   | <b>Nunca</b> | <b>Quase Nunca</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Frequentemente</b> | <b>Sempre</b> |
| 9. Pergunta ao seu filho como correu o dia na escola.   | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 10. Ao fim do dia, o seu filho fica fora de casa mais tempo do que era suposto.                     | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 11. Ajuda o seu filho a fazer os trabalhos de casa.   | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 12. Acha que fazer com que o seu filho lhe obedeça dá tanto trabalho que não vale a pena o esforço. | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 13. Elogia o seu filho quando ele faz alguma coisa  | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |

bem.

|   |              |                    |                 |                       |               |
|---|--------------|--------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| 14. Pergunta ao seu filho sobre o que ele planeia fazer no dia seguinte.              | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 15. Leva o seu filho a atividades especiais.  | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 16. Elogia o seu filho quando ele se porta bem.                                       | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 17. Não sabe quem são os amigos que saem com o seu filho.                             | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 18. Abraça ou dá beijos ao seu filho quando ele faz alguma coisa bem.                 | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 19. O seu filho não tem horas marcadas para voltar para casa.                         | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 20. Conversa com o seu filho sobre os amigos dele.                                    | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
|   | <b>Nunca</b> | <b>Quase Nunca</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Frequentemente</b> | <b>Sempre</b> |
| 21. O seu filho fica fora de casa, depois de escurecer, sem a companhia de um adulto. | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 22. Deixa o seu   | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |

filho sair do castigo mais cedo do que o que lhe disse inicialmente.

|  |   |   |   |   |   |
|--|---|---|---|---|---|
| 23. O seu filho ajuda a planear atividades familiares.                                   | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 24. Fica tão ocupado que se esquece onde o seu filho está e o que ele está a fazer.      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 25. Quando faz alguma coisa errada, o seu filho não é castigado.                         | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 26. Vai a reuniões de pais, encontros com pais/professores ou outras reuniões da escola. | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 27. Diz ao seu filho que gosta quando ele ajuda nas coisas de casa.                      | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 28. Não controla se o seu filho chega a casa às horas combinadas.                        | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 29. Não diz ao seu filho para onde vai.  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 30. O seu filho  | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |

chega da escola a casa mais de uma hora depois do que era esperado.

|   |              |                    |                 |                       |               |
|---|--------------|--------------------|-----------------|-----------------------|---------------|
| 31. Os castigos que dá ao seu filho dependem do seu estado de humor.      | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
|   | <b>Nunca</b> | <b>Quase Nunca</b> | <b>Às vezes</b> | <b>Frequentemente</b> | <b>Sempre</b> |
| 32. O seu filho fica em casa sem supervisão de um adulto.                 | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 33. Dá uma palmada ao seu filho quando ele faz algo de errado.            | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 34. Ignora o seu filho quando ele se está a portar mal.                   | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 35. Dá uma bofetada ao seu filho quando ele faz algo errado.              | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 36. Retira privilégios ou dinheiro ao seu filho para o castigar.          | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 37. Manda o seu filho para o quarto para o castigar.                      | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |
| 38. Bate no seu filho com um cinto ou outro objeto quando ele faz algo de | 1            | 2                  | 3               | 4                     | 5             |

errado.

---

39. Fala mais alto ou grita com o seu filho quando ele faz algo de errado.

1                      2                      3                      4                      5

---

40. Quando o seu filho se porta mal, explica-lhe calmamente porque é que aquele comportamento é errado.

1                      2                      3                      4                      5

---

41. Manda o seu filho sozinho para um canto, de pé ou sentado, para o castigar.

1                      2                      3                      4                      5

---

42. Manda o seu filho fazer tarefas extra para o castigar.

1                      2                      3                      4                      5

## ANEXO L - Roteiro de Entrevista Semi-estruturada Familiar

**Eixo de investigação:** Contexto de formação da família, conjugalidade, transição para a parentalidade, coparentalidade e problemas de ajustamento da criança na família.

### Dados de identificação:

Data: Respondentes: somente mãe ( ) somente pai ( ) casal parental ( )

Nome da Criança:

Gostaria que você (s) me contasse (m) um pouco sobre como sua família se formou:

O que é família para vocês?

Como vocês (casal) se conheceram?

Em que momento decidiram morar juntos? Porque?

Ter filhos fazia parte do planejamento do casal?

Quanto tempo de união havia quando o primeiro filho chegou?

A gestação foi aceita por ambos desde o início? Como foi?

O que mudou no casal com a chegada de seu filho (a)?

Como vocês administram “o casal” dentro da família?

### **Em relação à seu filho...**

Como vocês conduzem as questões relativas a criação de seu filho?

Quando seu filho tem algum problema de saúde física, como vocês resolvem?

E em relação aos problemas de ordem emocional e comportamental?

Seu filho foi encaminhado recentemente para acompanhamento psicológico. Como vocês veem isso?

A decisão de realizar este acompanhamento é consenso entre o casal?

De que forma vocês pensam que os pais podem colaborar para o sucesso deste tratamento?

**ANEXO M – Questionário de dados sócio-demográficos e da família**

| DADOS DA CRIANÇA   |
|--|
| <b>Responda sobre seu(a) filho(a)</b>  |
| 2. Nome:<br><input type="text"/>   |
| 3. Data de nascimento:<br>Dia/mês/ano<br><input type="text" value="DD/MM/AAAA"/>   |
| 4. Sexo:<br><input type="radio"/> Masculino<br><input type="radio"/> Feminino  |
| 5. Frequenta a escola/creche?<br><input type="radio"/> Sim<br><input type="radio"/> Não  |
| 6. Com que idade ingressou na escola/creche?<br><input type="text"/>   |
| 7. Série escolar atual:<br><input type="radio"/> Educação Infantil<br><input type="radio"/> 1º ano - Ensino Fundamental<br><input type="radio"/> 2º ano - Ensino Fundamental<br><input type="radio"/> 3º ano - Ensino Fundamental<br><input type="radio"/> 4º ano - Ensino Fundamental<br><input type="radio"/> 5º ano - Ensino Fundamental<br><input type="radio"/> Não se aplica |
| 8. Tipo de escola:<br><input type="radio"/> Pública<br><input type="radio"/> Privada/particular<br><input type="radio"/> Não se aplica   |

---

9. Quanto tempo seu filho (a) fica na escola?

- Meio turno
- Turno integral
- Mais de 9 horas
- Outros
- Não frequenta a escola/creche

10. Descreva brevemente o motivo da busca pelo atendimento psicológico/psicoterápico:

11. Quem encaminhou para um psicólogo?

- Busca espontânea (pela família)
- Médico
- Escola
- Outros profissionais da saúde (fonoaudiólogo, nutricionista, terapeuta ocupacional, etc.)

12. Seu filho (a) já realizou tratamento com psicólogo anteriormente?

- Sim
- Não

13. Por quanto tempo realizou este tratamento?

14. Seu filho (a) já realizou tratamento com médico psiquiatra anteriormente?

- Sim
- Não
- Está realizando pela primeira vez

15. Por quanto tempo realizou este tratamento?

16. Seu filho faz uso de algum medicamento receitado por psiquiatra ou neurologista?

- Sim
- Não

17. Quais medicamentos? Cite:

**DADOS DA MÃE E DA FAMÍLIA****Responda sobre você:**

18. Nome:

19. Idade:

20. Telefone(s) para contato:

21. Profissão/ocupação:

22. Você, **atualmente**, exerce algum tipo de trabalho remunerado? Sim Não

23. Qual sua carga horária de trabalho diário? (considere a média de horas por dia trabalhado)

 4 horas 6 horas 8 horas ou mais Não exerço trabalho remunerado Outro (especifique)

## 24. Escolaridade:

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação Incompleto
- Pós Graduação Completo

## 25. Estado civil atual:

- Casada/união estável
- Divorciada/separada
- Solteira
- Viúva

**ATENÇÃO!**

As questões 26 a 30, sinalizadas com um *asterisco* (\*), devem ser respondidas somente se você é *separada/divorciada* do pai de seu filho (a).

Caso contrário, favor pular estas questões e siga suas respostas a partir da questão de número **31**.

## 26. Tempo de separação\*:

## 27. Regime de guarda da criança\*:

- Compartilhada (homologado judicialmente com este nome; Direitos e deveres iguais de mãe e pai)
- Unilateral (só do pai ou só da mãe, com ou sem visitas)
- Alternada (passa um tempo pré estabelecido com pai e mãe, ex: 1 semana, 1 mês)

28. Você considera o relacionamento/contato com o pai de seu filho(a):

- Amigável  
 Razoável  
 Conflituoso/ Litigioso

29. Você possui um(a) novo(a) companheiro(a)?

- Sim  
 Não

30. Durante quanto tempo você e o pai de seu filho(a) foram um casal?

31. Seu filho(a) tem irmãos?

- Sim  
 Não

32. Quais as idades dos irmãos? Cite (ex: 2 e 5 anos)

33. Qual(is) o(s) sexo(s) dos irmãos? (menino, menina)

34. Dentre os irmãos, existem filhos de outros relacionamentos?

- Sim  
 Não

35. Quem são as pessoas que residem em casa com seu filho(a)?

36. Qual a renda média familiar? (Some a renda de todos que contribuem para o sustento da família. 1 salário mínimo equivale a R\$937,00.)

- 1 a 2 salários mínimos  
 2 a 3 salários mínimos  
 3 a 4 salários mínimos  
 4 a 6 salários mínimos  
 Mais de 6 salários mínimos

37. Há histórico de transtornos mentais na família? Se sim, quais?

- Não
- Sim. (especifique no espaço abaixo, ex: avó - depressão; tio-TOC; irmão- transtorno afetivo bipolar)

Em relação aos cuidados com a criança, responda as questões abaixo:

38. Em média, quanto tempo você passa com seu filho(a) por dia?

- Há dias em que não vejo meu filho
- 1 a 3 horas
- 4 a 7 horas
- 8 a 12 horas
- Mais de 12 horas

39. Marque a opção que ocupa a **maior parte** do seu tempo com a criança:

- Cuidados básicos (alimentação, higiene, sono)
- Auxílio nas tarefas escolares
- Atividades de lazer/brincadeiras
- Outras atividades (especifique)

40. Como julga a quantidade (nº de horas) de tempo que você tem com seu filho(a):

- Excessivo
- Suficiente
- Razoável
- Insuficiente

41. Sua principal função como mãe é? (defina em uma ou poucas palavras)

42. Você conta com alguém para auxiliar nos cuidados com seu filho(a)? (exceto o pai)

- Sim
- Não

43. Se sim, quem ajuda nestes cuidados?